SEX 02 AGO 2024 | Diário, Ano LXXX, N.º 18.464 Preço € 1,50 (IVA a 6%) Portugal continental | Fundadores CÂNDIDO DE OLIVEIRA, RIBEIRO DOS REIS E VICENTE DE MELO | Diretor LUÍS PEDRO FERREIRA | Diretor-Adjunto ALEXANDRE PEREIRA | abola.pt

A BOLA

JUDOCA PORTUGUESA CONQUISTOU PRIMEIRA MEDALHA NOS JOGOS OLÍMPICOS

PATRÍCIA SAMPAIO SORRISO GRAVADO EM BRONZE

- Filipa Martins alcança melhor resultado de sempre na ginástica artística
- Velejador Eduardo Marques terceiro da geral no fim do 1.º dia
- Despedida emocionada de Ana Cabecinha

P. 16 a 19

BENFICA P. 2 a 5

RENATO SANCHES JÁ NO ALGARVE COM A EQUIPA

João Neves em Paris à espera da oficialização

SPORTING P. 6 a 8

IOANNIDIS É TÃO ESPECIAL QUE O LEÃO NÃO DESISTE

SUPERTAÇA

Contagem decrescente

"FOME DE TÍTULOS É IGUAL" Rúben Amorim

"TERÁ DE ROÇAR PERFEIÇÃO" Vítor Bruno

FC PORTO P. 10, 11 e 32

SAD RENEGOCEIA COM ITHAKA E PAGA SALÁRIOS E SUBSÍDIOS

UEFA P. 12 a 15

Suíços Servette e Zurique são os próximos

Maccabi Petah Tikva-SC Braga	0–5
V. Guimarães-Floriana	4–0

RENATO SANCHES

Médio passou nos exames e já está com a equipa

Oficialização do empréstimo por uma temporada presa por detalhes e questões de 'timing'. Tudo bem do ponto de vista físico com Renato. Juntou-se ao estágio no Algarve para o jogo de hoje com o Fulham

Nélson Feiteirona

Renato Sanches chegou na quarta-feira à noite a Lisboa e ontem cumpriu com sucesso os testes físicos e exames médicos para assinar contrato de empréstimo com o Benfica até final da temporada.

O médio internacional português, de 26 anos, chega cedido pelo PSG e os encarnados salvaguardaram uma cláusula de opção de compra, não obrigatória, de €10 milhões. O Benfica não vai pagar taxa de empréstimo e os ordenados de Renato Sanches serão suportados quase totalmente pelo clube parisiense, ficando as águias com um encargo residual neste acordo de cedência.

O jogador passou nos exames e havia alguma expectativa sobre se o Benfica conseguiria apresentá-lo já ontem, o que até ao fecho desta edição não sucedeu.

De qualquer forma, Renato cumpriu as formalidades necessárias e inclusivamente já se juntou à comitiva que seguiu para estágio no Algarve — a equipa encarnada defronta esta sexta-feira os ingleses do Fulham, naquele que será o último encontro particular da pré-época. O desafio tem início marcado para as 20 horas, no Estádio Algarve.

A oficialização e apresentação de Renato Sanches está ainda dependente de detalhes burocráticos e entres eles também da oficialização de João Neves no PSG.

O médio de 19 anos dos encarnados cumpriu exames em Paris igualmente ontem, mas ainda não foi oficializado pelo emblema francês. Os negócios entre Benfica e PSG pelos dois jogadores são independentes um do outro, mas estão, naturalmente, relacionados.

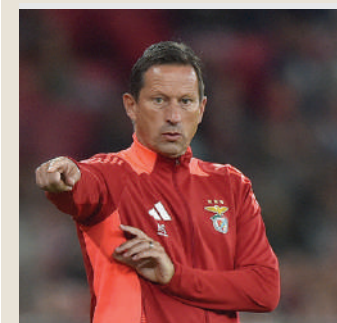
O anúncio oficial e respetivas apresentações, de João Neves no PSG e de Renato Sanches no Benfica, devem suceder em sintonia nas próximas horas.

No Algarve, Renato Sanches teve oportunidade, seguramente, de falar com Roger Schmidt, pois o médio admitiu, à chegada a Tires, Cascais, anteontem, que ainda não tivera oportunidade de falar com o treinador alemão das águias. Renato admitiu apenas que estava «muito contente» com este regresso ao clube que o lançou e onde fez a sua formação antes de sair para os alemães do Bayern Munique, em 2016/2017.

Hoje, no jogo com o Fulham, o médio terá igualmente o primeiro contacto próximo com a equipa do Benfica em contexto de jogo, uma chance para ver os novos companheiros em ação e para começar a ambientar-se ao balneário.

Embora o plantel liderado por Schmidt ainda possa, e deva, sofrer alterações até final deste mês, quando encerra a janela para as transferências, Renato terá concorrência forte para os lugares do meio-campo. Florentino Luís, o reforço Leandro Barreiro, João Mário ou Aursnes podem entrar no setor e também o argentino Benjamín Rollheiser, avançado de raiz, foi testado nesta pré-época como médio-centro. A palavra final pertencerá a Roger Schmidt.

IMAGO

Último teste para Schmidt acertar decisões

MIGUEL NUNES

Roger Schmidt, treinador do Benfica

O Benfica encontra-se desde ontem no Algarve, em estágio para o jogo de hoje, no Estádio Algarve, a partir das 20 horas, frente aos ingleses do Fulham. Este será o último jogo particular da pré-época — depois de duelos com o Farense (5-0), Celta de Vigo (2-2), Almeria (3-1), Brentford (1-1) e Feyenoord (5-0) — e pode ser encarado como a última oportunidade para Schmidt definir o plantel, mediante os jogadores que tem neste momento. Recorde-se, por exemplo, que, na ausência de outro lateral-direito, que ainda pode chegar, o extremo Tiago Gouveia tem sido testado na posição. E há jovens como o central Bajrami, ou os médios João Rego e Martim Neto que ainda estiveram no banco para a Eusébio Cup, frente ao Feyenoord.
De fora, a recuperar de lesões, continuam os extremos Andreas Schjelderup e Benjamín Rollheiser. O norueguês e o argentino só estarão aptos em meados ou finais deste mês, falhando o arranque oficial da temporada.

MIGUEL NUNES

Renato Sanches e Rui Vitória no Benfica, em 2015/2016, num momento de cumplicidade durante um jogo

«Pode acrescentar grande intensidade e poder físico»

Rui Vitória, bicampeão pelo Benfica, lançou Renato Sanches com 18 anos na equipa das águias e acredita que este regresso «vai correr bem». Em entrevista a A BOLA, sublinha a «grande qualidade» do jogador

Ricardo Nunes Gonçalves

Renato Sanches prepara-se para ser o mais recente reforço do Benfica até ao momento, associado ao negócio que viu João Neves chegar a França para representar o PSG. Trata-se do regresso de um dos filhos pródigos da formação encarnada, lançado na época 2015/2016 por Rui Vitória, então treinador do Benfica.

Com apenas 18 anos, o médio impressionou o treinador ribatejano pela sua «energia, capacidade de recuperação e transição rápida, bem como a habilidade em conduzir a bola e criar desequilíbrios».

Em entrevista a A BOLA, o antigo treinador das águias considera que «Renato é um jogador de grande qualidade, que desde cedo demonstrou características únicas que justificaram a sua aposta inicial» e que «tem, sem dúvida, capacidade para ter grande impacto com o dinamismo e combatividade que pode trazer ao meio-campo» das águias.

O técnico bicampeão pelos encarnados acredita que Renato Sanches «pode acrescentar uma grande intensidade e poder físico, além de uma experiência internacional valiosa que beneficia não só o jogo em si, mas também todo o grupo de trabalho» e elogia o comportamento do internacional português: «Sempre teve um espírito altamente positivo e motivador. Consegue ser uma figura de união e alguém que inspira os colegas tanto dentro como fora do campo.»

«Sempre teve um espírito altamente positivo e motivador. É figura de união»

A adaptação ao estilo de pressão alta fomentado por Schmidt não deverá ser um problema. «Penso que possui características muito boas para o estilo de jogo dinâmico que o Benfica já apresentou com o treinador atual. A sua versatilidade também permite que desempenhe diversas tarefas no meio-campo, adaptando-se bem ao que é solicitado», sublinhou o ex-selecionador do Egito, que não vê necessariamente em Renato um substituto direto de João Neves. «São os dois craques, adoro-os enquanto jogadores», começou por dizer, destacando que «o Renato tem flexibilidade para ser utilizado em várias posições no meio-campo, conforme a necessidade da equipa e tem uma grande capacidade de adaptação. Não entra necessariamente para substituir João Neves diretamente, mas para complementar o meio-campo do Benfica com as suas características».

«Penso que possui características muito boas para o estilo de jogo do Benfica»

VOLTAR A CASA

Se os adeptos do Benfica choram a saída de João Neves, um dos meninos queridos da formação, o regresso a casa de outro jovem que sempre foi acarinhado pelos benfiquistas poderá colmatar a dor.

Questionado sobre se os adeptos encarnados veem este movimento com bons olhos, o treinador de 54 anos foi contundente: «Os adeptos do Benfica têm mesmo que ver da melhor forma. Foi um jogador que teve um forte impacto quando apareceu na equipa principal do Benfica, os adeptos nutrem um grande carinho por ele desde a sua formação e ascensão até à sua afirmação no Benfica. É visto como um retorno de um filho da casa, que sempre demonstrou grande amor pelo clube.»

Não obstante o entusiasmo por parte de alguns adeptos, o histórico recente de lesões do atleta de 26 anos levanta algumas sobrancelhas em parte da massa associativa, uma vez que o médio esteve, no total da carreira, 697 dias (134 jogos) fora de competição por lesão.

O regresso à Luz tem sido apontado por alguns como uma oportunidade para voltar à ribalta, mas Rui Vitória vê as coisas de outro modo: «Só falamos em relançar a carreira porque nos últimos dois, três anos não o temos visto nos grandes momentos a que tinha direito pela sua qualidade. Este regresso ao clube que o projetou pode ser o ambiente ideal, obviamente acompanhado pela sorte, para recuperar toda a confiança, alegria e mostrar todo o seu potencial.»

Ainda assim, o técnico admitiu que «a questão das lesões é sempre uma preocupação», manifestando, no entanto, total confiança na estrutura médica do Benfica, que «está certamente preparada para trabalhar com ele no sentido de minimizar riscos e maximizar o seu desempenho».

E deixou uma garantia aos adeptos benfiquistas: «Vai correr tudo bem!»

O estilo de João Neves que os adeptos encarnados muito apreciam

João Neves a treinar-se em criança no Algarve

Tiago Faustino em cima e Neves em baixo

Tiago Faustino acompanhou a evolução de João Neves e traça-lhe o perfil

«Claro que João Neves poderá fazer dupla com Vitinha no PSG! Têm os dois grandes qualidade»

«Era questão de tempo, João Neves é um animal de competição»

A BOLA falou com Tiago Faustino, que treinou o médio durante três anos no Algarve. O técnico está convencido de que o antigo pupilo terá sucesso no PSG e sorri ao reencontro com o ponta de lança Gonçalo Ramos, que também treinou, mas no Olhanense

Jorge Anjinho

João Neves deixa o Benfica e vai jogar no PSG, com outro tipo de desafios, fora da zona de conforto e com somente 19 anos. Estará o jovem formado nas águias preparado? A BOLA falou com Tiago Faustino, treinador do médio no Centro de Treinos e Formação do Benfica no Algarve, e a projeção não poderia ser mais animadora.

«Não estou surpreendido, era uma questão de tempo. Ele tem vindo a demonstrar muita qualidade, carisma, é um atleta de elevada qualidade. Gostaria que fosse mais tarde, se calhar daqui a uma época, mas o futebol é assim, são coisas que não se controlam», lamentou Faustino, que, porém acredita no sucesso do jogador.

«Pode acrescentar uma coisa que o PSG não tem tido: trabalho de equipa. Poderá ser aí uma mais valia para o clube, que tem tentado mudar o paradigma nas contratações, com estrelas mundiais que trabalham para a equipa e que possam elevar a qualidade coletiva. João Neves é um desses jogadores.»

E onde cabe o jovem?

«Para mim é um oito, porque baixa facilmente para dar opções e linhas de passe aos defesas e sem bola consegue fazer uma pressão alta sobre o portador dela e estar em várias situações do jogo, quer defensivamente, como ofensivamente. Não se esconde, assume o jogo e consegue ocupar bem os espaços. Claramente pode formar dupla com Vitinha! São dois jogadores de qualidade elevada e conseguem sempre coabitar», diz Tiago Faustino, complementando: «João Neves é um animal de competição. Mostrou uma maturidade enorme e ao longo desta época, com as dificuldades que o clube teve e a situação pessoal com o falecimento da mãe; só demonstra que a sua maturidade é bastante elevada ao dar a cara várias vezes em momentos negativos e resultados menos positivos do clube, quando não deveria ter sido ele a fazê-lo. Mas isso demonstra o seu carisma e personalidade forte.»

Tiago Faustino também treinou (no Olhanense) o ex-Benfica e agora ponta de lança do PSG Gonçalo Ramos. «É um orgulho e uma felicidade enorme ver os dois no PSG, Trabalharam tanto para isto e estão a recolher agora os frutos. Que corra tudo bem aos dois, que sejam campeões no PSG e que façam uma boa Liga dos Campeões e que tentem ganhá-la.»

«O João Neves não forçou a saída, até pelo contrário...»

Tiago Faustino garante conhecer parte do processo que coloca Neves no PSG. «O João nunca quis sair. O Benfica é que precisou e forçou ou quis a venda! Um atleta que era a joia da coroa do clube, a ligação que tinha com os adeptos em campo... na minha opinião não foram feitos os esforços necessários para a continuidade, pelo menos por mais uma época. Foi a necessidade de vender que tornou este negócio possível», acrescentou, caindo assim por terra um dos sonhos de João Neves: ser capitão do Benfica. «Poderá ser mais tarde, ele gostava muito, tinha esse desejo de sair como capitão. Mas o mercado é que dita as leis e o clube precisou de vender», disse Faustino, acentuando o tom crítico: «60 ou 70 milhões é sempre um bom negócio. Agora, temos que tentar perceber se o Benfica precisa deste dinheiro ou se está com os níveis financeiros regulares e por isso feito uma venda por um preço tão baixo, para o valor do jogador. Parece-me que foi uma venda facilitada e não tentaram negociar mais, foi feito um bocadinho à pressa.»

João Neves já passou nos exames em Paris

Neves treinou-se esta semana no Seixal

João Neves viajou ontem de manhã para Paris, na companhia do pai e do empresário Jorge Mendes, e, de acordo com notícias que chegam de França, já cumpriu e passou nos testes e exames médicos. Assinará nas próximas horas e será oficializado como jogador do PSG nas próximas horas e por cinco temporadas. O negócio com o Benfica, ainda não público, situa-se nos €60 milhões, mais €10 milhões por objetivos.

Férias de Di María terminam dia 7

Está previsto que extremo argentino regresse ao Benfica na próxima semana

Di María termina o período de férias, depois de conquistar a Copa América com a Argentina, na próxima quarta-feira, dia 7, altura em que está combinado que regresse a Lisboa para oficializar contrato com o Benfica e para se juntar ao plantel de Roger Schmidt. O extremo argentino, de 36 anos, finalizou a ligação com as águias em junho, mas vai prolongá-la por uma época, depois de ter visto falhar o sonho de regressar à Argentina para assinar pelo Rosario Central.

Di Maria tem acordo por mais uma época

Terceira camisola oficializada

Em cinzento e preto com detalhes em amarelo solar; causou alguma estranheza nos adeptos

O Benfica apresentou, ontem, a terceira camisola para a época. «Com um registo que pretende inovar, a nova camisola apresenta-se em cinzento e preto com detalhes em amarelo solar, quer nas 3 riscas ao longo dos ombros, quer no logo, que se intensifica nesta cor fluorescente», referem as águias, no site. Recorde-se que quando foi conhecida publicamete a camisola, o detalhe do símbolo não ser a vermelho causou alguma estranheza junto de adeptos.

Rollheiser foi um dos modelos escolhidos

Kokçu já se treina no Seixal

Zenit está interessado em contratar Kokçu

Russos noticiam que clube tentou levar o médio internacional turco das águias

De acordo com o Sport-Express, jornal desportivo russo, o Zenit estará interessado em contratar Orkun Kokçu.

Segundo a publicação desportiva, o campeão russo pretendia contratar o médio Ivan Ilic ao Torino, mas pode virar-se agora para o número 10 das águias como alternativa.

O clube de São Petersburgo pode investir 25 milhões de euros para levar o médio turco da Luz, a mesma quantia que estaria disposto a investir para contratar Ivan Ilic.

Kokçu chegou ao Benfica no início da temporada passada e custou precisamente €25 milhões; foi a contratação mais cara da história do clube.

O jogador teve uma época irregular, chegando mesmo a dar uma entrevista não autorizada pelo Benfica na qual se queixou de estar a ser mal utilizado, mas mesmo assim finalizou 2023/2024 com sete golos e 11 assistências em 43 jogos.

Segundo apurou A BOLA, o jogador turco, por enquanto, não olhará para a possibilidade Zenit como interessante para a carreira dele.

Paulo Bernardo foi formado no Seixal mas não conseguiu afirmar-se na equipa principal das águias

«Obrigado, Benfica, e que venha o 39»

Paulo Bernardo assina em definitivo pelo Celtic. Médio da formação deixou mensagem de despedida. Já falou na Escócia e recebe elogios do treinador

Nélson Feiteirona

Paulo Bernardo, médio de 22 anos formado no Seixal, que representava o clube das águias desde 2010/2011, assinou em definitivo pelo Celtic, clube escocês ao qual já esteve emprestado na época passada. Deixa o Benfica com 26 jogos pela equipa principal.

Nas redes sociais, o internacional português de sub-21 deixou uma mensagem de despedida.

«Obrigado, Benfica, foram 16 épocas ligadas ao maior clube de Portugal. Desejo toda a sorte para esta época e que venha o 39», escreveu Paulo Bernardo, que perdeu espaço no clube e voltou a não entrar nos planos dos encarnados, que também se despediram com um vídeo e um «obrigado».

Pela transferência, embora os detalhes do negócio ainda não sejam públicos, o Benfica deverá encaixar uma verba a rondar os €4 milhões e manter na posse 30 por cento dos direitos económicos do passe do médio.

Na Escócia, aos meios de comunicações do clube de Glasgow, o jogador já falou com entusiasmo sobre o desafio.

«É incrível para mim e é um grande passo na minha carreira. Gostei muito da temporada passada *[esteve emprestado no Celtic]*, quando vencemos o campeonato e a taça, foi ótimo para mim, os meus dois primeiros títulos na minha carreira. Amo o clube, amo os adeptos e amo a cidade também, é muito, muito bom estar aqui novamente», desabafou.

Adoro a atmosfera no Celtic Park e fora de casa em todos os jogos. O Celtic é um clube grande, grande. Os adeptos alimentam-nos no jogo para que possamos marcar mais um golo ou vencer o jogo no último minuto. Eles mostram que amam o clube e acho que também gostam de mim», diz Paulo Bernardo, assegurando que chega em boa forma: «Treinei-me nesta pré-época com o Benfica, por isso estou em forma, fiz o meu trabalho em casa para estar ainda mais em forma, por isso estou pronto. Quero ser campeão novamente e acho que podemos conseguir isso outra vez.»

Brendan Rodgers, treinador do Celtic, confessou estar «muito feliz» por ter garantido um jogador de «tanta qualidade». «Pode trazer a mesma determinação, habilidade e qualidade nos próximos anos», completou o técnico.

Leão não desiste porque Amorim o acha especial

Afinal por que razão a SAD não parte para outro avançado quando está tão difícil contratar o grego? O treinador acredita que só ele pode ser, ao mesmo tempo, alternativa e complemento para Gyokeres

Nuno Raposo

A novela dura há quase quatro meses: Ioannidis entrou no radar do Sporting ainda em abril e no início de agosto, a um dia de os leões jogarem a Supertaça com o FC Porto e a uma semana do arranque do campeonato, a administração leonina continua a ter no grego de 24 anos o alvo fixo para reforçar o ataque para 2024/2025. A BOLA explica-lhe o porquê da insistência sportinguista no jogador do Panathinaikos: Rúben Amorim acredita que só Ioannidis pode ser, ao mesmo tempo, alternativa e complemento de Viktor Gyokeres.

Quase quatro meses e três propostas depois, sempre recusadas pelo Panathinaikos, a SAD verde e branca não desiste de Ioannidis. Em todas as janelas estivais der transferências, quase todos os clubes têm os seus amores que não raras vezes se transformam em novelas de verão. No ano passado o Sporting teve-a em Gyokeres, que acabou contratado por 20 milhões de euros, ao Coventry, com julho já avançado; este ano

SAD já fez três propotas, a última de €20 M, mais €3 M por objetivos

o folhetim do atacante grego dura ainda mais e pode estender-se mais ainda até ao encerramento das janela, no final de agosto.

Certo é que o leão não sai de cena e adia sempre o ataque a outro avançado. Mesmo quando disse que desistiu em junho, afinal era *bluff* e voltou à carga em julho. Tudo porque é Ioannidis que Rúben Amorim acha especial. O internacional grego é a primeira escolha do treinador e todos já sabem que quando Amorim mete uma coisa na cabeça difícil é tirar-lha de lá - e até agora com bons resultados, traduzidos em títulos.

O Sporting há muito que procurava mais um ponta de lança. Mesmo quando teve ao mesmo tempo Gyokeres e Paulinho o queria, mais ainda quer agora que o português rumou ao Toluca, do México. E agora na cabeça de Amorim mora Ioannidis: para o técnico, dentro das possibilidades leoninas, não há outro jogador que tão bem possa fazer as vezes do goleador sueco quando este não puder jogar, como não há outro que tão bem possa complementar o Bola de Prata 2024 ao mesmo tempo em camçpo com o grego. Por isso os leões vão insistir casa vez mais até convencer o Panathinaikos, que se mostra intransigente: recusou 18 milhões, primeiro, 20 milhões depois, 20 mais três por objetivos mais tarde... Mesmo assim a SAD do Sporting não desiste, tal a vontade de oferecer o mais desejado a Amorim.

A recente viagem do diretor desportivo leonino, Hugo Viana, a Atenas, não desbloqueou a situação. Mas pode ter dado um sinal aos gregos de que a insistência está para durar e com o jogador a manifestar vontade de sair, podem os gregos, enfim, começar a aceitar uma negociação mais profícua. Depois da Supertaça o leão volta ao ataque.

IMAGO

IOANNIDIS

A LÓGICA DOS NÚMEROS

Total de golos de Fotis Ioannidis na época passada, ao serviço do Panathinaikos. O avançado internacional grego de 24 anos marcou 15 golos no campeonato, dois na qualificação da Champions, cinco na Liga Europa e um na Taça da Grécia. Pela seleção grega apontou ainda mais dois golos.

Contando com o Sporting, neste defeso Fotis Ioannidis já foi apontado a cinco clubes. Além dos leões, também o Lille, de França, esteve interessados no avançado grego de 24 anos. Tal como os ingleses do Ipswich Town e os italianos da Lazio e do Bolonha. Estes últimos foram a maior ameaça mas já saíram de cena

Extremo sim, defesa-central não (pelo menos para já)

Nesta janela de transferências, o Sporting já contratou Vladan Kovacevic aos polacos do Raków, por 5 milhões de euros, e o central Zeno Debasta aos belgas do Anderlechet, por 16 milhões. Ioannidis está ser o mais difícil mas depois do guarda-redes bósnio, do central belga e possivelmente do avançado grego, pode ainda a SAD dos leões oferecer um extremo a Rúben Amorim.
Fora de planos, pelo menos para já, está a contração de mais um defesa-central, mesmo após nova lesão do defesa neerlandês Jeremiah St. Juste.

CONCEIÇÃO DIFÍCIL

«FC Porto sem Sérgio Conceição? Acho que é mais estranho para as pessoas do FC Porto... Deu muito ao clube, talvez dos treinadores mais difíceis de bater. Mas estará lá um treinador *[Vítor Bruno]* muito bom, que vai ser ainda melhor. Desejo-lhe sorte, não no campeonato, nem Taça. Mas o FC Porto será naturalmente igualmente competitivo»

GYOKERES VAI JOGAR

«Gyokeres vai jogar, se nada acontecer amanhã *[no treino de hoje na Academia de Alcochete]*. Vai ser titular e enquanto tiver gás e estiver a jogar bem vai estar em campo. Se já tenho um onze na cabeça para o jogo da Supertaça? Diria que sim, que tenho boas dores de cabeça... Vai ser difícil, mas já tenho uma ideia do onze naturalmente»

SEMPRE COM ST. JUSTE

«São fases. Passei por elas. Fazemos o máximo. Ninguém desistiu dele. Já passei por isso. Sentimos que um jogador que recupera tantas vezes e volta a jogar, estar aqui todos os dias a fazer um início de recuperação, achei que era difícil... Prefiro que, decidido com o jogador e clube, faça esta parte do tratamento junto da sua família e depois volte »

GUARDA-REDES

«Vocês saberão o onze antes do jogo... O Vlad *[Kovacevic]* está a trabalhar connosco há mais tempo na pré-época, mas o Franco *[Israel]* já tem um trabalho que vem de trás. Estão os dois preparados. O *[Diogo]* Pinto vai jogar na equipa B, portanto não será ele a jogar *[na Supertaça]*. Vão os dois ser convocados para a Supertaça e depois veremos quem vai jogar»

TALENTO NA FORMAÇÃO

«Realçar a forma como os miúdos da formação chegam à equipa A, já num patamar físico onde não sentem *[a diferença]* e depois damos estas nuances que eles já tiveram. E, portanto, isso cada vez mais ajuda-nos a manter alguns jogadores e a não ter de ir buscar sempre muitos jogadores todos os anos, porque temos talento em casa»

SPORTING CP

«Vamos com outra confiança e a mesma fome de vencer»

Rúben Amorim no treino de ontem, na Academia Cristiano Ronaldo, em Alcochete, a preparar o jogo da Supertaça com o FC Porto, amanhã no Municipal de Aveiro, às 20.15 horas

Rúben Amorim faz a antevisão da Supertaça sempre com o pensamento em conquistar mais um troféu. A qualidade do FC Porto já com o cunho de Vítor Bruno. A importância da força dos adeptos no apoio a um clube onde, confessa, gosta muito de estar

Ricardo Nunes Gonçalves

O campeão Sporting volta na Supertaça, com o FC Porto, que lhe ganhou a Taça de Portugal, e Rúben Amorim procura o sexto troféu pelos leões, depois de dois títulos de campeão nacional, duas Taças da Liga e uma Supertaça. Ontem, o treinador leonino fez a antevisão do jogo de amanhã (na Sport TV, Sporting TV, RTP e Canal 11) e confessou confiança por ter agora equipa mais experiente e com a fome de vencer de sempre.

«Vamos com outra confiança, mas não altera muito. Porque ganhe-se ou não, a fome de vencer títulos, a importância de vencer títulos vai ser sempre igual. Agora, obviamente que é mais um para o clube, dá-nos uma força extra. Mas eu diria que ganhando ou não, a responsabilidade é a mesma. E não podemos dizer que já ganhámos um título neste ano e fomos campeões no ano passado... E esse tipo de relaxamento, acho que já ultrapassámos essa fase... Portanto, é sempre bom ganhar, queremos ganhar. É difícil sair de um sítio onde gostamos de estar», disse Rúben Amorim.

O adversário, o FC Porto, apresenta-se diferente, com um novo técnico. «É mais difícil para nós para ver o que vamos fazer. Há um novo treinador, obviamente que trabalhou com o Sérgio Conceição... A forma como encaram a competição está lá. Mas nota-se posicionamentos diferentes, com o cunho do Vítor *[Bruno]*. É uma equipa difícil de controlar. Muda as características. Muda a forma de encarar o jogo. Preparámos vários cenários, conhecemos a equipa do FC Porto. Queremos ser dominadores, jogar bem, mas o FC Porto também. É um jogo de 50/50. Espero uma final bem disputada, mas diferente da Taça de Portugal», confessou Rúben Amorim, que insistiu: «Continua a ser uma equipa forte, que vai ter o cunho do seu treinador, cada vez mais, e que, pelo que viu nesta pré-temporada, já há certas coisas em que se nota o dedo do Vítor Bruno.»

Por fim, o apoio dos adeptos: «Acho que foi muito notório, acho que toda a gente também falou nisso, na força que os adeptos nos dão nos bons e nos maus momentos. E isso nós provámos o ano passado, não me canso de dizer.»

«Temos de acabar com 11 para sermos competitivos e não sofrermos com menos um»

O grande jogo é já amanhã, às 20.15 horas no Municipal de Aveiro. E para Rúben Amorim é importante os leões conseguirem manter sempre 11 jogadores em campo... Ainda na final da Taça a expulsão de St. Juste dificultou a tarefa e o FC Porto acabou por vencer. «Com estes anos aqui temos de estar sempre espicaçados. O campeonato e a Taça já passaram. A grande lição que temos de tirar é que temos de acabar o jogo com 11 para sermos competitivos na forma como queremos e disputar estes jogos até ao último minuto e não andar a sofrer com menos um jogador. Se tivermos de ter um resultado negativo, que seja com 11 jogadores em campo e seja uma luta ate ao fim», disse Amorim e insistiu: «A única coisa que retiramos, e retiramos não só da final da Taça mas também de alguns jogos e clássicos, é que é importante ter 11 jogadores até ao fim, porque conseguimos discutir o jogo de forma diferente. Foi a única coisa que retirámos, o resto... treinador e jogadores novos, referências de fora... Vai iniciar-se agora um novo ciclo.»

RUI RAIMUNDO
Gonçalo Inácio é um dos capitães leoninos

«Estamos preparados e confiantes para a Supertaça»

Gonçalo Inácio garante que a equipa está pronta. Orgulho em ser capitão de equipa

Gonçalo Inácio garante que o Sporting está preparado para juntar mais um troféu ao museu do clube. «Olhamos para os jogos da mesma forma: sempre para ganhar. A equipa está preparada, estamos confiantes e o objetivo é ganhar. Queremos mostrar que estamos mais fortes», disse o central dos leões, em declarações à Sporting TV, na antevisão da Supertaça que se joga amanhã, como FC Porto — 20.15 horas, em Aveiro.

Depois da conquista do campeonato ficou um pouco o amargo de boca pela derrota na Taça de Portugal. «É muito importante ter os nossos adeptos a puxar por nós durante os 90 minutos», apontou o internacional português, sublinhando que «vai ser um grande jogo, 50 por cento de favoritismo para cada lado», mas deixando a garantia: «Temos trabalhado muito forte para a vitória».

Recentemente promovido à estrutura de capitães — após as saídas de Coates, Adán e Luís Neto —, o central de 22 anos confessou que sempre esperou por isto: «Já tinha sido capitão aqui, mas é diferente estar inserido no grupo... É um orgulho enorme ser capitão deste grande clube.»

Inácio assegurou ainda que, embora tenha chegado mais tarde à pré-época, já apanhou os colegas: «Com o passar dos dias tentei chegar ao nível deles e agora estamos todos iguais. Já estou bem fisicamente. Espero merecer a oportunidade do mister.»

O central considerou ainda ser «um ponto muito bom ter jogadores da formação do clube», pois «têm ajudado bastante» e trazem «mais competitividade».

Onze com cinco novidades

Treinador leonino, Rúben Amorim, já tem a equipa delineada para a Supertaça. Deve promover três estreias absolutas em jogos oficias pelos verdes e brancos e dois jogadores podem mudar de lugar

Nuno Raposo

Sporting e FC Porto jogam amanhã a Supertaça Cândido de Oliveira e na cabeça de Rúben Amorim já há um onze. O primeiro esboço dos leões para o primeiro jogo oficial está no segredo do treinador, mas deve contemplar cinco novidades: três estreias absolutas em jogos oficiais pelos leões e dois jogadores a jogarem a partir de posições diferentes das habituais.

«Diria que sim, que tenho boas dores de cabeça. Vai ser difícil, mas já tenho uma ideia do onze», a frase é de Rúben Amorim, na RTP, num dia em que fez a antevisão do encontro com os dragões a diversas televisões. Para o treinador, o Sporting atual tem muito mais soluções do que há quatro anos, quando chegou a Alvalade, e para 2024/2025, para já, tem já dois reforços prontos para a estreia: na baliza, o bósnio Vladan Kovacevic, que chegou dos polacos do Raków para substituir Adán e que vai ser o guarda-redes titular com os dragões; na defesa, o central belga Zeno Debast, que se transferiu do Anderlecht e que se prepara para assumir o lado mais à direita no trio de centrais.

MIGUEL NUNES
Treinador do Sporting, Rúben Amorim, confessa que vai ser difícil a escolha final

Nova solução, na ala direita, é o jovem Geovany Quenda, pronto para, aos 17 anos, ser titular, depois das excelentes indicações na pré-temporada. Esta será a maior dúvida na cabeça de Amorim, mas uma ideia a ganhar forma...

Kovacevic, Debast e Quenda prontos para o 1.º jogo oficial

São estas então as três estreias absolutas em jogos oficiais na equipa leonina. As outras duas novidades deverão ser Diomande não na direita mas no centro do trio defensivo, com Gonçalo Inácio na esquerda. E ainda Geny Catamo na ala canhota, a sair da direita porque Nuno Santos está lesionado.

Desvendadas as novidades para a Supertaça, faltam as ideias que transitam da época passada: Hjulmand e Morita no miolo na linha de quatro no meio-campo; na frente, o inevitável Gyokeres ao meio — «Vai ser titular e enquanto tiver gás e estiver a jogar bem, vai estar em campo», garantiu já Amorim —, recuperado da operação ao joelho, com Trincão na direita e Pedro Gonçalves na esquerda. Eis o primeiro onze do ano dos leões.

MIGUEL NUNES
Pedro Gonçalves, avançado de 26 anos

«Sporting é o alvo a abater»

Pedro Gonçalves garante que todos vão querer ganhar ao campeão nacional

Pedro Gonçalves não tem dúvidas: o Sporting é, esta época, um alvo a abater. «Claro, o campeão nacional é sempre o alvo a abater, toda a gente vai querer ganhar ao Sporting», garantiu o avançado de 26 anos em entrevista à RTP.

Porta-voz leonino às portas da Supertaça, com o FC Porto, Pote fez a antevisão do encontro: «É sempre importante trazer o máximo de troféus para o museu do clube. Estamos focados em nós e sabemos o que temos de fazer em campo. Já passou muito tempo sobre a final da Taça de Portugal, eles têm um treinador novo, com novas ideias... Vai ser um jogo extremamente complicado.»

Para Pedro Gonçalves, um encontro com um rival em início de época «tem peso porque se decide um título». «Começando o ano com um título vai dar-nos mais força para um ano difícil», apontou Pote, assegurando estar em forma e elogiado os reforços Kovacevic e Debast.

A saída de um jogador tão experiente como Coates também foi abordada. «Os ciclos acabam e ele foi muito importante na história do clube, mas estamos a fazer o nosso trabalho sem ele e esperamos conseguir os objetivos. A equipa tem mais qualidade, não era só Coates. Sinto a equipa mais do que preparada», garantiu Pedro Gonçalves, deixando agradecimento aos adeptos, que esgotaram as Gamebox: «Já é normal, gostam de vibrar com a equipa e nós tentamos mostrar a nossa raça. Eles vão ser o 12.º jogador.»

BREVES

SPORTING CP
Gyokeres em ação no treino de ontem

Treino em Alcochete

O plantel do Sporting trabalhou ontem na Academia Cristiano Ronaldo, mais uma sessão de trabalho na preparação da Supertaça Cândido de Oliveira, que amanhã no Municipal de Aveiro (20.15 horas) coloca frente a frente o Sporting, campeão nacional, e o FC Porto, vencedor da taça de Portugal. St. Juste e Nuno Santos, lesionados, não estiveram às ordens do treinador Rúben Amorim, que hoje às 17.15 horas faz a antevisão do encontro em conferência de imprensa no Auditório Artur Agostinho, no Estádio José Alvalade.

Viagem para Aveiro

Depois da conferência de imprensa do treinador leonino, a comitiva do Sporting parte rumo a Aveiro, onde amanhã defronta o FC Porto. Pela manhã, às 10 horas, Rúben Amorim orienta mais um treino na Academia Cristiano Ronaldo, em Alcochete — os primeiros 15 minutos são abertos à comunicação social.

Prémios da Criatividade

O Sporting esteve em destaque na 11.ª edição dos Prémios Lusófonos da Criatividade, cuja cerimónia de entrega dos galardões decorreu ontem em Lisboa. Os leões ganharam o ouro na categoria Tipografia com o projeto *Names & Numbers 24-25*; a segunda distinção foi a prata na categoria de Imagem Corporativa, desta feita com o projecto *Identidade Campeão*; o Sporting arrecadou ainda o prémio de Cliente do Ano, sucedendo a marcas como a Sport TV, a EDP, o Burger King ou a FOX.

VÍTOR BRUNO

«Na Supertaça vai ter de roçar a perfeição»

Treinador quer fazer emergir a melhor cara do FC Porto para derrotar o Sporting. Garante que a equipa está preparada para o desafio que tem pela frente e tenciona quebrar a malapata com os leões na prova

IMAGO

Paulo Pinto

Vítor Bruno já fez o lançamento do seu jogo de estreia à Sport TV como treinador principal marcado para sábado, em Aveiro, onde o FC Porto defronta o Sporting com a Supertaça em disputa. O treinador dos azuis e brancos falou da pré-época, das suas perspetivas para o clássico, elogiou o adversário e transmitiu a confiança que tem no plantel portista, que ainda não conta com reforços.

«Eu estou bem, mas espero estar melhor ainda no sábado, no final da partida. O jogo vai ser difícil, contra uma grande equipa, muito bem orientada, com dinâmicas que vêm já de trás, bem consolidadas, sempre a acrescentar valor num processo evolutivo que se percebe, ano após ano, vai adicionando conteúdos e dinâmicas, posicionamentos, comportamentos diferentes, que nos vão obrigar a estar a um nível altíssimo. Mas nós aqui, nesta casa, também estamos habituados a competir, a desafiarmos-nos permanentemente aqui dentro. Vai ser um jogo seguramente com um grau de exigência muito alto, mas para o qual penso estarmos preparados», disse à Sport TV+.

MERCADO? É O TRABALHO DIÁRIO

Vítor Bruno não conta com reforços, mas conhece bem os jogadores que tem à disposição, o que ponto ser um bom ponto de partida: «Sim, o conhecimento *[da equipa]* é profundo e é recíproco. Eu acredito que tudo o que tem vindo do passado ajuda em determinados momentos a passar uma outra mensagem, mas há sempre coisas novas também a poder transmitir, a poder também alicerçar, em função daquilo que nós queremos também no plano tático-estratégico», disse, acrescentando: «É um jogo muito especial, que vai obrigar se calhar a alguns comportamentos diferentes em determinados momentos. É um jogo com cariz específico para podermos pensar que o passado nos vai ajudar. Eu acho que vamos ter que estar em alerta máxima em todos os momentos do jogo, perante um adversário. O difícil é sempre depois responder no campo e ter o antídoto certo para poder dar a melhor resposta. Estamos preparados, a verdade é essa, temos trabalhado muito e bem, não tendo reforços neste momento. Neste momento o nosso melhor mercado tem sido aquilo que é o treino diário, e o trabalho que eles têm tido, a forma como se têm entregue, mergulhando naquilo que é nosso. Vamos tentar fazer emergir a nossa melhor cara, para nos batermos de igual para igual com um Sporting que é forte, mas que vai ter também um FC Porto forte pela frente. O jogo com Al Nassr foi bom, bem conseguido no geral. O desempenho foi bom, mas ainda longe daquilo que queremos e vai ter que roçar a perfeição na Supertaça.»

Dragão tenta bater pela primeira vez o Sporting nesta competição

IMAGO

Vítor Bruno mantém tabu sobre internacionais

«Abaixo do que era expectável»

Métricas apresentadas pelos internacionais preocupam o treinador do FC Porto

Vítor Bruno está preocupado com as métricas apresentadas pelos internacionais aquando do regresso ao Olival, facto que poderá pesar nas suas escolhas para Aveiro. «Na verdade, houve algumas métricas que nos preocuparam no momento em que eles chegaram das seleções. Vieram algo abaixo daquilo que era expectável, o que nos obriga também a ter alguma preocupação extra em perceber se eles estão preparados ou não para uma exigência tão grande, um nível de intensidade tão alto como vai ter a Supertaça», disse o treinador, acrescentando: «Vamos ver se estão preparados ou não. Vão ser possibilidade para o onze. Alguns no onze, outros se calhar no banco. Vamos ver se estão preparados para o jogo ou não. Há decisões para tomar ainda. Falta um treino.»

Combater estratégias do Sporting

Zé Pedro define plano para travar os leões e deixa rasgados elogios ao goleador Gyokeres

Zé Pedro enaltece qualidades de Gyokeres

Zé Pedro foi um dos jogadores que fez a projeção aos microfones da Sport TV da Supertaça com o Sporting. «Estamos preparados. Tivemos uma pré-época exigente e a equipa correspondeu com um bom trabalho dentro de campo e estamos preparados para o que aí vem», disse, acrescentando: «Vai ser um jogo de dificuldade máxima, de muita exigência, mas temos muita vontade de conquistar o troféu. «Eles *[Sporting]* mantiveram uma grande parte do plantel e creio que o estilo de jogo se irá manter. Conseguem ter qualidade no jogo interior e têm o ataque à profundidade com o Gyokeres a ser uma arma muito forte nesse aspeto. Vamos trabalhar para conseguirmos combater todas as estratégias do Sporting», continuou.

Desafiado a falar sobre Gyokeres, Zé Pedro elogiou o sueco, mas garantiu que toda a equipa verde e branca pode fazer a diferença: «O Sporting tem qualidade e não podemos descurar em nenhum momento, porque qualquer um pode fazer a diferença. Mas, sim, é um jogador que marca a diferença, pela sua capacidade física e pela forma como ataca a profundidade.»

Gonçalo Borges fala em ambição

Extremo foi um dos destaques da pré-temporada e acredita num triunfo portista em Aveiro

Gonçalo Borges atravessa um bom momento

Gonçalo Borges acredita que o FC Porto pode dar uma boa resposta frente ao Sporting. «É um grande jogo e toda a gente gosta de jogar estas finais. Estamos ansiosos, mas tranquilos e serenos, pois sabemos aquilo que temos de fazer. Vamos com muita ambição de ganhar o jogo», diz, assegurando: «É uma grande equipa e fez uma grande época, além de termos consciência das *nuances* do jogo deles. Respeitamos muito o adversário e aquilo que é a história do Sporting, mas, com todo o respeito, estamos muito confiantes de que as coisas vão dar certo para o nosso lado.»

O extremo avaliou ainda o termo ouro da casa. «São reforços, sem dúvida. Como se costuma dizer, é o ouro da casa e o ouro da casa é muito especial. O ouro da casa tem muita qualidade e todos os que vieram da formação são requintados, inclusive em termos humanos. A nível desportivo, nem preciso falar, mas precisam do seu tempo de adaptação, como é natural», frisou, ele que pode fazer parte do onze portista com o Sporting.

Andrés Salazar colocado no radar

Lateral-esquerdo do Atlético Nacional é visto como um jogador com enorme potencial

Andrés Salazar apontado ao FC Porto

A imprensa colombiana revelou ontem que o Atlético Nacional, um dos principais clubes do país, está a analisar propostas de FC Porto e Cagliari por Andrés Salazar. Trata-se de um lateral que atua pela esquerda e com larga margem de progressão: 21 anos. Salazar já vestiu a camisola da principal seleção da Colômbia por uma ocasião e em 2024 leva 15 jogos realizados, com um golo e uma assistência. Com várias internacionalizações pelas seleções jovens, destaca-se a presença no Mundial sub-20. Luis Díaz terá aconselhado o compatriota a mudar-se para o Dragão.

«Arrancar com um título é importante»

Alan Varela dá o mote para o sucesso desportivo do FC Porto em 2024/2025. Feliz com o estatuto de capitão, promete um dragão competitivo na Supertaça

Paulo Pinto

Alan Varela foi, em declarações à RTP, um dos porta-vozes do estado de espírito que grassa no balneário do FC Porto para a Supertaça. «São duas equipas grandes. Vamos tentar dar o melhor de cada um para podermos encarar esta final. Sabemos que não é nada fácil, então, oxalá venha ao de cima tudo o que trabalhámos e que possamos levar o título», disse, abordando, depois, a forma de jogar do adversário: «Conhecemos bem o adversário que vamos encontrar, também os defrontámos na final da Taça de Portugal. São os últimos campeões da Liga, temos de respeitá-los como respeitamos as outras equipas, mas vamos dar o melhor de nós para podermos ganhar. Obviamente, poder arrancar a temporada com um título é algo muito importante para poder encarar toda a temporada.»

O médio argentino, que agora faz parte do lote de capitães, mostra-se orgulhoso nessa nova função. «É uma responsabilidade muito grande. Tem a ver com o muito trabalho que vinha a fazer e que tenho que continuar a desenvolver. É algo muito lindo, um orgulho. Vou seguir a trabalhar, a dar o melhor de mim para que a equipa esteja em grande forma», revelou, falando ainda da forma de jogar preconizada por Vítor Bruno.

«Já nos conhecíamos, passou-nos a sua ideia de jogo e trabalhámos toda esta pré-época. Correu tudo da melhor maneira e estamos muito contentes. Como disse há um tempo, temos uma final e há que disputá-la e ganhá-la. Há outra ideia de jogo, mas praticamente somos os mesmos jogadores, com uma qualidade tremenda. Não há muita diferença, foi uma mudança mínima, digamos assim», rematou.

Alan Varela será um dos elementos do meio-campo portista na Supertaça com o Sporting

Argentino diz que não existe grande diferença na nova forma de jogar da equipa do FC Porto

«Estamos confiantes, vamos dar uma boa resposta»

João Mário também foi um dos jogadores que projetou a Supertaça e falou do estado de espírito que se vive no balneário. «Estamos preparados. A equipa tem vindo a trabalhar bem durante este mês de pré-época e agora esta semana também a preparar mais este jogo contra o Sporting, que sabemos que vai ser um adversário muito difícil de enfrentar, como tem sido durante estes últimos anos. Mas a equipa está bem, está preparada, está confiante e acho que vamos dar uma boa resposta», revelou, lembrando que o FC Porto «vive de títulos». «É um jogo que não vai fugir à exceção, queremos muito ganhar este título para começar bem a temporada e começar a ser um bom presságio já para o resto da temporada», acrescentou.

João Mário será um dos titulares em Aveiro

O internacional português deixou ainda elogios ao Sporting. «Tem estado bem, apresentado alguns sistemas diferentes nos jogos e estamos a analisar isso tudo. Mas claro que vai ser um adversário difícil, como é óbvio, e cá estamos para tentar contrariar os pontos fortes deles e potencializar os nossos», finalizou.

SC BRAGA

Roger Fernandes festeja o golo que marcou, o segundo da goleada de mão cheia dos bracarenses frente aos israelitas do Maccabi Petah Tikva

ÉPOCA 2023-2024 JORNADA XX
Estádio G. Asparuhov 01-08-2024
250 Espectadores

M. Petah Tikva	0	SC Braga	5
34 Wolff	4	1 Matheus	6
2 Andreas Caro	3	2 Víctor Gómez	6
25 Plamen Galabov	3	26 Arrey-Mbi	6
32 Mohammad Hendy	4	4 Niakaté	6
26 Dezent	–	19 Adrián Marín	7
12 Alon Azugi (19)	4	27 Wdowik (72)	5
28 Niv Yehorhuha	4	29 Gorby	6
17 Avim Salem (84)	–	16 Rodrigo Zalazar	8
14 Tamir Glezer	4	22 Thiago Helguera (64)	5
6 Yonathan Teper	3	11 Roger Fernandes	7
20 Ido Cohen (int.)	4	77 Gabri Martínez (64)	5
16 Yarden Cohen C	4	21 Ricardo Horta C	7
7 Luka Stor	5	90 R. Fernández (64)	5
18 Iran Vered (71)	4	7 Bruma	7
53 Liran Hazan	4	80 J. Vasconcelos (72)	5
10 Ariel Lugassy (84)	–	9 El Ouazzani	7

Treinadores
Dan Romann | Daniel Sousa

Tática
3x5x2 | 4x2x3x1

Não utilizados
Litvinov (98), Mahamid (8), Roizman (11), Tzairy (45), Elgaby (55) e Altoury (77)
Tiago Sá (12), Hornicek (91), Serdar (5), Vítor Carvalho (6), Moutinho (8), Joe Mendes (17) e João Marques (33)

Árbitro Evangelos Manouchos (Grécia)
Asistentes K. Nikolaidis e Tryfon Petropoulos
4.º Árbitro Christos Vergetis
VAR/AVAR A. Papapetrou e Andreas Gamaris

Golos
0-1, por Adrián Marín (29); 0-2, por Roger Fernandes (41); 0-3, por Rodrigo Zalazar (45+4); 0-4, por Plamen Galabov (62, na própria baliza); 0-5, por El Ouazzani (90+1, de penálti)

Disciplina
Cartão amarelo a Adrián Marín (6), Alon Azugi (28) e Tamir Glezer (87)

M. Petah Tikva		SC Braga
42%	POSSE DE BOLA	58%
3	PONTAPÉS DE CANTO	4
10	FALTAS COMETIDAS	11
2	REMATES	14
1	REMATES PERIGOSOS	9
1	FORAS DE JOGO	1

Com tanta dose de magia a goleada era inevitável

SC Braga confirmou todo o favoritismo teórico que tinha para a eliminatória e que havia consubstanciado na primeira mão. Apuramento selado com um triunfo gordo e que até poderia ter números mais dilatados

Eduardo Pedrosa Marques

«Eliminatória na mão? Não! Isso é perigoso.» A frase tinha sido proferida por Daniel Sousa na conferência de Imprensa de antevisão a esta partida. Na ótica do treinador, percebia-se, claro está. Afinal, uma vantagem de dois golos numa eliminatória europeia pode, de facto, ter os seus riscos associados. Porque a história diz que as surpresas acontecem mesmo. Mas a verdade é que a diferença entre SC Braga e Maccabi Petah Tikva é extraordinariamente grande. E falamos da diferença entre clubes e equipas. Porque, apesar de parecem a mesma coisa, não o são: os minhotos vivem noutro patamar.

Ora, se a tudo isto juntarmos a inspiração dos guerreiros, então estamos conversados sobre o que aconteceu ontem, em Sófia, casa emprestada aos israelitas.

Depois de uns minutos iniciais de maior expectativa, talvez a tentar perceber se o Maccabi entraria com um ímpeto forte para tentar colocar em alerta a defensiva arsenalista, o SC Braga tomou, definitivamente, conta do jogo, que, a partir do golo de Adrián Marín (belo desvio de cabeça após livre de Rodrigo Zalazar) foi praticamente de sentido único. Estava, definitivamente sentenciada a eliminatória e, a partir desse momento, a grande questão era mesmo saber quais os números do triunfo. Tudo dependeria da eficácia da finalização, porque as oportunidades iriam suceder-se, percebia-se.

Apenas cinco minutos depois, o marcador voltou a funcionar, mas... não contou: Ricardo Horta endossou o esférico a Bruma, que, inteligente, o encaminhou para Rodrigo Zalazar, permitindo o remate certeiro do uruguaio. O golo foi, porém, anulado, porque o capitão dos guerreiros estava em posição irregular. Não foi preciso esperar muito, ainda assim. Depois da ameaça de El Ouazzani — remate ao poste após cruzamento da esquerda de Adrián Marín —, Roger Fernandes encostou para o segundo, após bela assistência de Bruma. E a primeira parte não terminaria sem mais um motivo de festejo para a cerca de meia centena de adeptos do SC Braga que se deslocou à Bulgária, com Rodrigo Zalazar a dar o melhor seguimento a uma transição rápida conduzida por Bruma e que Ricardo Horta abrilhantou com um passe de morte para o médio faturar.

Diferença entre SC Braga e Maccabi é enorme como se viu ontem

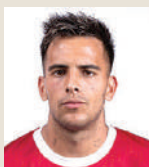
A etapa complementar foi (literalmente) para cumprir calendário, mas os comandados de Daniel Sousa quiseram sempre mais. A dose de magia foi sempre muito bem servida, os perigos para o último reduto da formação israelita apareciam de todo o lado e nem mesmo quando algum detalhe falhava nas cartas lançadas pelos arsenalistas (o que raramente aconteceu...) a bola deixava de chegar com perigo à baliza contrária. Aos 62 minutos, Rodrigo Zalazar (que repetiu a fantástica exibição que tinha realizado na primeira mão), tirou um cruzamento/remate da direita e beneficiou da infelicidade de Plamen Galabov, que desviou para a própria baliza. No meio de tanto virtuosismo, faltava... o matador. E El Ouazzani, que tanto porfiou, lá conseguiu picar o ponto: já nos descontos, de penálti (que o próprio conquistara após remate desviado com a mão por Andreas Karo), o ponta de lança marroquino (também) festejou. Venha o Servette na 3.ª pré-eliminatória!

OS JOGADORES DO SC BRAGA

Zalazar ominipresente libertou Roger e Horta

Médio fez um jogo de encher o olho: marcou, assistiu e provocou um autogolo. Um início de temporada excecional do uruguaio. Extremo demonstrou técnica e qualidade e o capitão é o tal que nunca joga mal

Luís Magalhães

Rodrigo Zalazar
SC Braga

Joga e faz jogar

8 Homem das bolas paradas nesta versão de Daniel Sousa. Nessa missão, o médio fez a assistência para o 1-0, na cobrança de um livre lateral. Antes do intervalo faturou mesmo, ao fazer o 3-0, sendo que pouco antes também tinha marcado, mas o lance foi invalidado por fora de jogo. No início da 2.ª parte, o uruguaio teve participação ativa no quarto golo, ao fazer um cruzamento rasteiro com força que foi desviado para a própria baliza. Está a efetuar um início de temporada incrível, depois de ter feito um grande jogo em Braga, voltou a encantar, estando presente em praticamente todo o lado, nesta 2.ª mão. Dá andamento ao jogo e aproxima-se muito bem das zonas de finalização. O seu estilo de jogo, muito aguerrido e com qualidade, também puxa pelos restantes companheiros, que vão ganhando outra envolvência, a partir das suas iniciativas.

6 MATHEUS – O guardião dos minhotos foi obrigado a um elevado nível de concentração, logo nos minutos iniciais da partida, pois a equipa israelita entrou a todo o gás. Controlou bem a profundidade, saindo várias vezes da área, e foi evitando lances potencialmente perigosos. Aos 20 minutos fez uma bela defesa.

6 VÍCTOR GÓMEZ – Muito tranquilo durante todo o encontro, sem se aventurar muito no ataque, como é normalmente o seu timbre. O lateral-direito espanhol fez um jogo, aparentemente, em poupança do esforço físico, mas não comprometeu em nada, no aspeto defensivo, porém também não acrescentou muito no processo ofensivo.

6 ARREY-MBI – Seguro na sua estreia com a camisola do SC Braga, algo que se pretende num central. Não deu nada nas vistas, mas porque esteve sempre muito tranquilo e a aprender as nuances defensivas da equipa que vêm sido implementadas por Daniel Sousa.

SC BRAGA

Rodrigo Zalazar continua em alta e a marcar os ritmos de toda a equipa

6 NIAKATÉ – O central maliano fez um jogo muito consistente, sendo mesmo imperial em alguns momentos. Controlou muito bem os lances longos que a equipa israelita ia tentando, não deixando o avançado dominar à vontade.

7 ADRIÁN MARÍN – Condicionado muito cedo, com um cartão logo ao minuto seis, depois de ter exagerado nas fintas, em zona defensiva. Mas aos 30 minutos colocou os guerreiros em vantagem no marcador com um desvio de cabeça certeiro.

6 GORBY – Aparentemente algo nervoso nos primeiros minutos, na sua estreia a titular, no entanto lá conseguiu soltar-se, pegando na bola no primeiro momento de construção e procurando lançar os companheiros mais à frente no terreno de jogo.

7 ROGER FERNANDES – O jovem extremo apareceu perto do intervalo para fazer o 2-0, encostando com o pé esquerdo, já na pequena área. Pouco depois assistiu Zalazar, com qualidade, mas o lance foi invalidado. No segundo tempo fez mais das suas arrancadas, da direita para o meio e de uma delas resultou o quarto golo, depois de a bola ter sobrado para o seu companheiro de equipa.

7 RICARDO HORTA – O capitão dos guerreiros foi tentando colocar a sua qualidade em jogo e, na primeira parte, serviu bem o avançado que acabou por falhar. O capitão assistiu Zalazar para o terceiro da equipa, ao acompanhar muito bem o contra-ataque. Mais uma demonstração de toda a sua experiência, daquele que é um jogador essencial na equipa minhota nos últimos anos.

7 BRUMA – Entrada em jogo fraca, mas acabou por se soltar e fez uma excelente assistência, de trivela, para o segundo golo da equipa. Também teve participação ativa no terceiro golo dos guerreiros, acelerando num contra-ataque mortífero, sendo que depois também decidiu bem pelo passe interior.

7 EL OUAZZANI – Um avançado que se dá muito ao jogo, vindo atrás dar linhas de passe. Aos 23 minutos fez o primeiro remate do SC Braga na partida, mas muito torto. Perto do fim teve bom remate que resultou em penálti. O próprio se encarregou de bater e converteu o castigo máximo com sucesso, estreando-se a marcar em jogos oficiais pelos guerreiros.

5 THIAGO HELGUERA – Mais uma estreia oficial promovida por Daniel Sousa, mas o jovem médio uruguaio não teve sequer oportunidade de se mostrar muito.

5 ROBERTO FERNÁNDEZ – Novamente lançado no decorrer do encontro, tal como na primeira mão, tendo um ou outro pormenor que faz acreditar no seu potencial.

5 GABRI MARTÍNEZ – Um extremo que aparenta ser desconcertante e que vai dar trabalho aos titulares Bruma e Roger, na luta por um lugar no onze.

5 WDOWIK – Igualmente lançado pela primeira vez. Não deu para ver nada do lateral-esquerdo polaco.

5 JOÃO VASCONCELOS – Um jovem formado na academia guerreira e que se estreou nas competições europeias, dando para ver que trata muito bem a bola, especialmente com o pé esquerdo.

SC BRAGA

Daniel Sousa gostou da exibição

«Bem preparados para o Servette»

Daniel Sousa satisfeito com a goleada e já a pensar no próximo adversário na Liga Europa

Daniel Sousa estava claramente satisfeito com o resultado e com o cumprir do objetivo de avançar na Liga Europa. «Satisfeito pelo resultado e pela passagem à fase seguinte, obviamente. Ainda temos, claro, coisas para trabalhar, tal como referi na antevisão a este encontro. Pois estes jogos também servem esse objetivo. O primeiro é ganhar, obviamente, mas o segundo passa por afinar aquilo que ainda falta afinar para o resto dos jogos que aí vêm», sublinhou em declarações à Next.

O próximo adversário dos guerreiros, na 3.ª pré-eliminatória, são os suíços do Servette e o novo técnico da equipa minhota mantém o mesmo objetivo, sabendo que com o trabalho os seus jogadores vão evoluir ainda mais e vão estar preparados para um desafio diferente.

«Vai ser um jogo muito importante para nós, mas temos ainda mais uma semana de trabalho pela frente. Agora é frente ao Servette e sei que vamos estar ainda mais bem preparados do que o que estivemos hoje *[ontem]*.»

«Equipa foi guerreira»

Roger salienta o espírito demonstrado; extremo promete trabalho e muito empenho

Roger Fernandes fez questão de salientar o espírito demonstrado. «A equipa demonstrou aquilo que é o símbolo do clube, pois foi guerreira. Nunca desistimos, porque os primeiro 20 minutos do jogo foram um pouco difíceis, mas a equipa acordou após um lance perigoso junto à nossa baliza. Fomos à procura do objetivo e conseguimos», disse, apontando ao Servette.

«Podem esperar o mesmo espírito guerreiro todos os dias, minutos ou segundos. Vamos estar preparados para o Servette.»

Queriam chocolates, então, aqui estão eles

Equipa de Rui Borges deixa adeptos em êxtase ao marcar quatro golos sem resposta. Na próxima pré-eliminatória da qualificação para a Liga Conferência os minhotos vão defrontar os suíços do Zurique

ESTELA SILVA/LUSA

Kaio César celebra golo que assinou

João Agre

O Vitória de Guimarães tem trilhado um caminho de altos e baixos na qualificação para as competições europeias nos últimos anos mas desta vez parece mais determinado do que nunca a fazer parte do novo modelo da fase final da Liga Conferência. Foram quatro golos, sem resposta por parte da equipa maltesa, todos marcados na primeira parte e em que Ricardo Mangas brilhou ao bisar, um deles de pontapé de bicicleta. Jorge Fernandes e Kaio César também marcaram.

Ultrapassada esta fase, que deixou com água na boca dos adeptos do Vitória em Guimarães, chegou a vez de fazer as malas rumo à próxima etapa, rumo à Suíça, para defrontar o Zurique, o país dos melhores chocolates do mundo.

Aos três minutos, o Vitória já controlava a posse de bola, pressionando a defesa adversária. Aos seis minutos, um livre cobrado por Tiago Silva resultou numa bola ao poste após a recarga de Nuno Santos, mostrando a vontade do Vitória de abrir o marcador.

O primeiro golo chegou aos oito minutos, quando Tiago Silva assistiu Ricardo Mangas, que cruzou para Kaio César marcar de cabeça. Pouco depois, um canto de Tiago Silva encontrou Jorge Fernandes, que aproveitou uma saída em falso do guarda-redes do Floriana para fazer o 2-0.

Apesar de uma desaceleração no ritmo de jogo após os primeiros 10 minutos — Ricardo tinha algo na Manga — o Vitória de Guimarães conseguiu conter eficazmente as tentativas do Floriana de explorar bolas longas para os seus atacantes. A defesa vitoriana foi firme e impediu qualquer ameaça significativa à baliza de Bruno Varela.

Depois veio o espetáculo de Mangas. O lateral adaptado a extremo bisou, um deles de pontapé de bicicleta, coroando a primeira parte com o quarto golo. O número 19 fez aquilo que Tiago Silva não tinha conseguido fazer minutos antes. Mangas continua a demonstrar nesta fase ser uma arma bem munida por parte de Rui Borges, que soube tirar melhor partido do jogador de 26 anos.

A defesa do Floriana teve dificuldades para conter a pressão constante dos conquistadoresnuma primeira parte em que o Vitória de Guimarães demonstrou claramente a sua superioridade.

A segunda parte manteve a tónica dominante do Vitória. Aos 50 minutos, ficou claro que a equipa minhota não estava disposto a abrandar. Aos 63 minutos, Gaspar atirou ao ferro, deixando a baliza do Floriana a estremecer.

Nélson Oliveira, recém-entrado, mostrou determinação ao tentar um remate logo na primeira oportunidade, mas foi travado por um defesa da formação maltesa.

Até ao final da partida, o Vitória de Guimarães teve o jogo totalmente controlado, mesmo tirando o pé do acelerador, contudo, do outro lado estava uma equipa que não tinha capacidade de fazer frente ao que o Vitória de Guimarães demonstrou.

Com o destino da partida e da eliminatória já definido, o treinador do Vitória de Guimarães aproveitou os minutos finais para fazer algumas substituições e dar os primeiros minutos oficiais aos avançados Telmo Arcanjo e José Bica com a camisola do Vitória. Nos instantes finais, Samu teve uma oportunidade para ampliar o marcador, mas o seu remate bateu no poste.

Depois de um triunfo convincente, em que dominaram todos os aspetos do jogo, a formação minhota prepara-se agora para os próximos desafios na Liga Conferência. A 8 de agosto, desloca-se à Suíça para defrontar o Zurique, e a 15 de agosto, jogam em casa, em Guimarães, contra o mesmo adversário. A equipa suíça assegurou a sua qualificação para a terceira pré-eliminatória ao derrotar o Shelbourne por 3-0 na sua casa na semana passada e ao empatar 0-0 na Irlanda na segunda mão.

Foram quatro golos sem resposta por parte da equipa maltesa, todos marcados na primeira parte

2.ª M 2.º PRÉ-ELIM. L. CONFERÊNCIA
Est. D. Afonso Henriques 08-01-24
20.101 Espectadores

V. Guimarães 4		Floriana 0	
14 Bruno Varela C	5	45 Mafoumbi	3
76 Bruno Gaspar	7	70 Fernandinho	4
44 Jorge Fernandes	7	79 Yaméogo (46)	4
24 Toni Borevkovic	6	55 Kouro	4
13 João Mendes	6	17 Spiteri	3
18 Telmo Arcanjo (74)	5	21 Lonardelli (46)	4
10 Tiago Silva	7	4 Hasni	4
8 Tomás Handel	6	77 Garzia	4
6 Manu Silva (74)	5	20 Matias Garcia	4
77 Nuno Santos	6	8 Jake Grech	4
20 Samu (64)	6	90 Obonogwu (80)	4
37 Kaio César	7	12 Tristan Vella C	4
79 José Bica (74)	5	9 Kamar Reid	4
9 Chucho Ramírez	6	22 Nwoko (72)	4
7 Nélson Oliveira (64)	5	11 Thiaguinho Santos	3
19 Ricardo Mangas	8	7 Veselji (64)	4

Treinadores
Rui Borges | Darren Abdilla

Tática
4x3x3 | 3x5x2

Não utilizados
Charles (27), Miguel Maga (2), Alberto Baio (52), Mikel Villanueva (3), Tomás Ribeiro (4), Zé Carlos (28) e Marco Cruz (5)
Cutajar (37), Andrijanic (99), Micallef (14) e Buttigieg (23)

Árbitro Ion Orlic (Moldávia)
Asistentes Anatolie Basiul e Denis Oala
4.º Árbitro Igor Bosga

Golos
1-0, Kaio César (8); 2-0, Jorge Fernandes (10); 3-0, Ricardo Mangas (37); 4-0, Ricardo Mangas (43)

V. Guimarães		Floriana
72%	POSSE DE BOLA	28%
13	PONTAPÉS DE CANTO	0
14	FALTAS COMETIDAS	6
18	REMATES	0
7	REMATES ENQUADRADOS	0
0	FORAS JOGO	3

ESTELA SILVA/LUSA

Ricardo Mangas brilha com um fabuloso pontapé de bicicleta a fechar a primeira parte

OS JOGADORES DO **V. GUIMARÃES**

De Mangas arregaçadas em cima da bicicleta

Extremo-esquerdo, qual condutor de um velocípede (com motor...), foi o autor de um golo monumental. mas fez mais: marcou outro e ainda fez uma assistência! Kaio César endiabrado e defesas arrojados

Eduardo Pedrosa Marques

5 BRUNO VARELA – O equipamento que utilizou pode ficar já no cabide para o próximo jogo. Desejará, por certo, ter muitas tardes/noites assim: sendo mais um espectador no inferno vimaranense.

7 BRUNO GASPAR – Sem problemas defensivos, aproveitou para galgar metros no terreno e ser mais um extremo que um lateral. Num desses movimentos, tirou, aos 37 minutos, um cruzamento perfeito para um dos golos de Ricardo Mangas.

7 JORGE FERNANDES – Fez uso da sua elevada estatura e, na sequência de um pontapé de canto batido por Tiago Silva, foi ao segundo andar dizer que sim à bola e inscrever o seu nome na lista de marcadores da partida.

6 BOREVKOVIC – O croata também pouco foi chamado a intervir, pelo que pautou a sua exibição pelo bom sentido posicional.

6 JOÃO MENDES – Também não pediu licença para subir pelo corredor esquerdo e foi mais vezes um apoio ao carrossel atacante do que propriamente defesa.

7 TIAGO SILVA – Não sabe jogar mal. Sempre de cabeça levantada, pés de veludo e passes teleguiados. Não é por acaso que ostenta o número 10 nas costas da camisola: porque o criativo é mesmo o motor de uma equipa que já tem rotinas assinaláveis e que começa a deixar água na boca aos apaixonados adeptos dos conquistadores. Iniciou a jogada do primeiro golo e assistiu para o segundo.

ESTELA SILVA/LUSA

Ricardo Mangas teve noite para recordar no Estádio D. Afonso Henriques

6 TOMÁS HANDEL – Certinho como um relógio suíço. Algo que poderá ser ainda mais útil na próxima ronda, uma vez que o Vitória vai ter pela frente... os helvéticos do Zurique. É o porto de abrigo do coletivo, a figura dos equilíbrios.

6 NUNO SANTOS – Perante um adversário demasiado vulnerável e que poucas vezes ousou balancear-se para o ataque, o médio interior não sentiu necessidade de preocupar-se com tarefas defensivas e foi sempre muito mais um parceiro de Tiago Silva do que de Tomás Handel.

7 KAIO CÉSAR – Quebra-cabeças. Abre-latas. Espalha-brasas. Qualquer uma das designações assenta que nem uma luva ao extremo brasileiro. Teve o condão de estar no sítio certo, logo aos oito minutos, para abrir o ativo, e, na parte final da primeira metade, foi seu o cruzamento para o momento mágico assinado por Ricardo Mangas (43'). Pelo meio (e também durante a etapa complementar), colecionou um conjunto de lances individuais de elevado quilate, com pormenores típicos do futebol de rua. Os adeptos recordar-se-ão de Jota Silva por muito tempo, com toda a certeza, mas a verdade é que Kaio César tem condições para assumir em definitivo a titularidade e deixar, também ele, a sua marca no Castelo.

6 CHUCHO RAMÍREZ – De falta de dedicação não o podem acusar. O ponta de lança venezuelano não marcou, é um facto, mas também não é menos verdade que trabalhou até mais não e tudo fez para inscrever o seu nome na lista de marcadores. E só por mera infelicidade não o fez, aos 26 e aos 43 minutos...

6 SAMU – O experiente esquerdino contratado ao vizinho Vizela vai ser muito útil a este Vitória. E ontem só não marcou porque o poste negou-lhe os intentos (90+1').

5 NÉLSON OLIVEIRA – Sabe tudo do jogo e a sua entrada teve também reflexos no reforço do ataque à baliza contrária.

5 TELMO ARCANJO – Fim do calvário e sonho cumprido: após uma grave lesão, o médio viveu noite de sonho no D. Afonso Henriques. E promete ser um verdadeiro... reforço.

5 JOSÉ BICA – Ainda muito jovem, é também nestes jogos europeus que pode começar a ganhar experiência. Qualidade não lhe falta.

5 MANU SILVA – Os adeptos já sabem que podem contar com a sua consistência. Rui Borges agradece todas as soluções.

RICARDO MANGAS
V. GUIMARÃES

Momento cinematográfico

8 Se ainda não viu os golos do Vitória... aconselhamo-lo a ver. Todos foram de grande qualidade, mas pode começar pelo fim. Afinal, o 4-0 foi um momento cinematográfico: um pontapé de bicicleta digno da sétima arte. O esquerdino não foi de modas e, após cruzamento de Kaio César, largou o volante e baixou a tela. Para emoldurar! Antes, já tinha apontado outro tento e feito uma assistência. Tudo isto quando mercado ainda está em aberto. Rui Borges deve estar deserto que chegue o final do mês. Porque, até lá, Mangas (e companhia) continuarão no olho do furacão.

«Mostrámos grande competência»

Ricardo Mangas marcou dois dos quatro golos; lateral deixa palavras elogiosas a Jota Silva

Ricardo Mangas deixou a certeza de que o Vitória mostrou contra o Floriana muita «competência», justificando a qualificação.

«Mostrámos uma grande competência nesta eliminatória. O nosso principal objetivo era garantir o avanço para a próxima fase, e cumprimos com êxito. Trabalhamos incessantemente para aprimorar a nossa performance. Reconhecemos que as condições eram diferentes para o adversário, mas isso nunca nos desmotivou. Demos o nosso melhor, e o apoio dos nossos adeptos foi fundamental para tornar a tarefa mais fácil. Realizámos uma exibição sólida e merecemos a vitória. Quero também parabenizar o Floriana pelo esforço demonstrado», disse.

Sobre Jota Silva, que rumou ao Nottingham Forest, o lateral-esquerdo manifestou o seu apreço pelo avançado. «Deixou uma marca indelével no clube, e temos um enorme carinho por ele. O Vitória agradece profundamente o seu contributo e desejo-lhe o maior sucesso na nova etapa.»

«Não os queríamos deixar pensar»

Rui Borges satisfeito com o acerto da estratégia; elogia Ricardo Mangas e Telmo Arcanjo

Rui Borges mostrou-se muito satisfeito com a goleada e o acerto da estratégia delineada. «Era algo que queríamos: entrar fortes e decidir o jogo o mais rápido possível. A ideia era ganhar ânimo e motivação, era algo que desejávamos. A equipa entrou com rigor, intensidade alta e foi muito proativa na recuperação da bola. Não queríamos deixar o adversário sequer pensar que tinha a possibilidade de discutir a eliminatória. Pedi aos jogadores que fossem muito sérios; com o tempo, acabámos por perder um pouco da intensidade, o que é normal», sublinhou.

ESTELA SILVA/LUSA

Rui Borges elogiou seriedade da equipa

O treinador deixou ainda uma palavra a Ricardo Mangas, a figura da partida, e a Telmo Arcanjo, que voltou após prolongada lesão. «O Mangas é um jogador que conheço bem, cresceu muito. Jogava numa linha de três e foi excecional no Boavista. O Telmo vem de um ano a trabalhar imenso. Precisa de confiança e só os jogos lhe vão dar a confiança de que precisa.»

Adérito Esteves
Enviado especial de A BOLA a França

HUGO DELGADO/LUSA

Com o pódio olímpico, a judoca atinge o ponto mais alto da sua carreira aos 25 anos. Patrícia Sampaio esteve séria e compenetrada no 'tatami', mas depois do bronze rasgou um sorriso contagiante

De bronze é o sorriso de um País inteiro

Patrícia Sampaio conquista a medalha de bronze na categoria de -78 kg nos Jogos Olímpicos de Paris-2024. «Ainda não acredito que é minha, que vou levá-la para casa e dar-lhe uma dentada!»

PARIS — De cócoras e as mãos à frente da boca aberta de espanto.

Patrícia Sampaio tinha acabado de conquistar a medalha de bronze na categoria dos -78kg dos Jogos Olímpicos, mas ainda não acreditava.

Depois de um dia em que praticamente não se lhe tinham visto emoções, parecia que estava para demorar a cair em si.

Sim, houve lágrimas. Houve depois também um salto para a bancada, onde estavam amigos e familiares que a receberam em êxtase depois de a judoca conquistar a primeira medalha da comitiva portuguesa em Paris-2024.

Mas quando chegou à zona mista para falar com os jornalistas sobre aquilo que acabara de acontecer, Patrícia Sampaio era mais o rosto da incredulidade do que de alegria.

A justificação e toda a conversa seguiu num tom zen. Que parecia mais o de alguém que tinha acabado de acordar, do que de uma recém-medalhada olímpica.

«Ainda não me parece real. Acho que só quando me puserem a medalha ao peito, quando lhe tocar, quando lhe der uma dentada, é que vou perceber que realmente é minha; que vou levá-la para casa; que que a conquistei mesmo. Isto parece tudo um sonho. E era um sonho! Agora parece que é realidade», atira num sorriso tímido.

Tinha razão no que dizia. E ninguém demorou muito a perceber.

A emoção veio toda depois. Já sem kimono azul com que vencera a japonesa Rika Takayama no combate pela medalha de bronze. Agora era um fato de treino que trazia vestido.

Talvez tirar o peso do fato de judo tenha feito cair a ficha. Certo é que na reentrada da Arena para a cerimónia de entrega de medalhas, Patrícia limpa os olhos uma vez. Limpa outra. Respira fundo. Olha para os amigos e familiares na bancada, dirige-lhes um coração com as mãos e ainda tenta segurar-se.

Até que escuta o seu nome no altifalante. É no movimento da subida ao pódio que as lágrimas ganham vida própria, escorrendo no rosto da judoca.

É verdade! Ela está mesmo no pódio olímpico. E chora de alegria. Liberta, finalmente toda a tensão acumulada num dia louco em que despachou três combates num acumulado de pouco mais de dois minutos, antes de ser afastada da luta pelo ouro pela italiana Alice Bellandi, líder do *ranking* mundial e que se sagraria campeã europeia depois.

A atleta de 28 anos tinha assumido instantes antes que tinha um plano para aquele dia. E que não se desviou dele um segundo. No tatami, era só ela contra ela mesma. Nada mais existia.

Daí a cara que, certamente, não a fará ganhar muitos amigos. A expressão que foi partilhada à exaustão e que mostra alguém que mete respeito. Mete muito respeito! Mas era uma cara de compenetração e foco. Não de agressividade.

«Eu estava muito decidida a manter o foco e a determinação, independentemente do que acontecesse. Mesmo quando perdi a meia-final, não deixei que isso me afetasse. Saí do combate, limpei a cabeça e 'vamos para um combate novo!'. E acho que isso foi muito importante», descreveu.

Pelo caminho, a tomarense tinha provocado uma desilusão aos milhares de franceses presentes na Arena de Bercy, ao eliminar a vice-campeã olímpica, Madeleine Malonga, logo no segundo combate. Mas garantiu que nem ouviu o entusiástico público gaulês.

«Nem ganhar à atleta francesa me afetou. Nada mudou porque eu estava a lutar comigo mesma. Não me importava a cara, porque a luta era comigo. Não ouvia o público francês a gritar contra mim. Não havia nada: apenas eu e aquilo que eu tinha para fazer», assegura.

IMAGO

Patrícia Sampaio dominou todas as adversárias, à exceção da italiana que seria campeã olímpica

Aliás, a luta maior até aconteceu na habitual pausa entre as sessões da manhã e da tarde.

«Essa foi outra luta. Entre descansar, controlar a ansiedade, mas não querer desligar completamente... Eu tinha de manter a atitude. Mas é complicado. Deitei-me um pouco para tentar descansar, mas virava-me para um lado e para o outro e não conseguia dormir. Consegui repousar um bocadinho e mesmo assim manter os meus níveis de energia altos», descreveu.

A noite depois de conquistar a medalha talvez também seja semelhante. Afinal, Patrícia Sampaio coloca o seu nome ao lado do de outros três medalhados olímpicos no judo.

A partir de agora, fala-se de Nuno Delgado, de Telma Monteiro, de Jorge Fonseca e de Patrícia Sampaio. Está na história.

Os combates de Patrícia até ao golpe final... perfeito

O longo dia da judoca portuguesa até à medalha de bronze: uma caminhada que desde o início parecia imparável e teve apenas um percalço, que a afastou do ouro e da prata. Sampaio reergueu-se e venceu

Adérito Esteves

PARIS — Patrícia Sampaio pisa a Arena de Bercy e percebe-se imediatamente que ela não está ali para passar tempo. E além de não estar para passar tempo, muito menos está para o perder. Por isso, é um sempre a aviar para a judoca de 25 anos.

Chega a queniana Zeddy Cherotich, e a nabantina pontua um waza-ari, seguido de imobilização para despachar a luta em cerca de 20 segundos.

Vem a francesa Madeleine Malonga, antiga campeã do mundo e vice-campeã olímpica em título, a combater perante uma Arena eufórica, e quase nem dá para respirar.

São 57 segundos até terminar o combate com um estrangulamento que deixo o público gaulês num silêncio de incredulidade.

E para Patrícia, parece que nada demais se passa. Mantém a compenetração, evita festejos efusivos — até porque não convém comprar uma guerra com o público que vai permanecer em Bercy o resto do dia. Já bem basta ter despachado a figura da casa.

E quando surge a chinesa Ma Zhenzhao, o último obstáculo antes de poder seguir para a luta pelas medalhas, também não fica muito tempo no tatami: novo estrangulamento aplicado pela portuguesa, mais uma vez em menos de um minuto, e encontro marcado com a líder mundial.

Somando todo o tempo que Patrícia esteve no tatami para se apurar para a disputa das medalhas, passaram-se 2m06.

HUGO DELGADO/LUSA/COP

HUGO DELGADO/LUSA/COP

Judoca portuguesa Patrícia Sampaio, de 25 anos, foi a imagem da determinação em todos os combates que a levaram à conquista da medalha de bronze

SIGA!

Mas sabia-se que a italiana Alice Bellandi era nome de respeito. Não só pela liderança do *ranking*, mas também porque nunca a atleta da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais, 13.ª, conseguira vencer-lhe um combate.

Chega a hora do combate e Patrícia está, novamente com pressa. Sai a correr do túnel, entra no tatami cheia de energia, dá dois saltos de joelhos ao peito e vamos lá! Aos 30 segundos, Bellandi é castigada por falso ataque, mas 10 segundos depois está a pontuar para waza-ari, que a deixa em vantagem.

A portuguesa tenta reagir, mas é também castigada, no caso por falta de combatividade, quando faltam 2m20. Patrícia luta, luta, mas não consegue impedir a primeira derrota do percurso.

Não há tempo para lamentações. Porque aquela derrota mantém vivo o sonho da medalha. É bronze, mas é medalha e seria a primeira da missão portuguesa. O diploma, esse, já estava garantido.

A separá-la do sonho estava a japonesa Rika Takayama, n.º 9 do *ranking* e que viera da repescagem.

UFA, VAMOS LÁ OUTRA VEZ!

Patrícia começa melhor na luta pelo bronze e pontua para waza-ari com 2m40 para o final do combate de quatro minutos. A nipónica é obrigada a reagir e arriscar, mas a lusa não fica na expectativa, continua a tentar atacar, apesar do castigo por falta de combatividade a um minuto do final.

Patrícia Sampaio recuperou física e mentalmente após a derrota na meia-final com a italiana

Falta de combatividade? Então venha de lá o segundo waza-ari, cinco segundos depois, para a primeira demonstração de alguma emoção de Patrícia Sampaio neste dia histórico.

ESTÁ FEITO!

Como se diz medalha de bronze em japonês? DEVE SER IPPON!

Patrícia Sampaio conquista a primeira medalha para Portugal nestes Jogos Olímpicos! Era a pressa de devolver as medalhas de judo ao país que a movia! Agora já pode relaxar, chorar e celebrar!

Depois de Nuno Delgado, de Telma Monteiro e de Jorge Fonseca, também Patrícia Sampaio se torna sinónimo de sucesso olímpico.

«Tenho muito amor ao meu clube»

No momento da vitória, Sampaio elogia a «sua» Sociedade Filarmónica de Gualdim Pais

Sociedade Filarmónica de Gualdim Pais. O nome talvez não diga muito à generalidade dos adeptos do desporto português. Mas desde esta quinta-feira, é o clube de uma medalhada olímpica.

A pequena coletividade fundada em Tomar em 1877 é desde sempre o clube pelo qual compete Patrícia Sampaio. E é com orgulho que a judoca lembra esse trajeto de um amor só.

«É muito especial. Nos Jogos Olímpicos de Tóquio já foi especial ter sido a primeira atleta olímpica a representar Tomar. Isso já foi história para a minha cidade. Agora, além de ser histórico para Tomar, é também para o país», enalteceu, explicando sentir mesmo necessidade de se manter ali em casa.

«Eu gosto muito do sítio onde moro, gosto do clube que represento... Claro que tento sempre treinar também no estrangeiro, de ter ajuda de outros treinadores. Mas tenho muito amor à camisola. Tenho muito amor ao meu clube e um orgulho enorme em representá-lo. Somos poucos, mas somos como uma família. É a minha zona de conforto. É muito importante para mim», garante uma sorridente Patrícia Sampaio.

Jorge Fonseca perde à primeira

Medalha de bronze em Tóquio-2020 e campeão mundial derrotado no combate inaugural

Jorge Fonseca, bronze olímpico em Tóquio-2020 e campeão mundial em 2019 e 2021, não teve um dia bom de competição na sua estreia nestes Jogos Olímpicos, e foi eliminado nos oitavos de final em -100 kg, no primeiro combate que fez na competição

Sétimo cabeça de série, o judoca português foi afastado por ippon pelo campeão olímpico em título, Aaron Wolf, que já tinha vencido um primeiro combate na Arena Champ-de-Mars.

A história entre Fonseca e Wolf repetiu-se, com o judoca luso a não conseguir superar o nipónico, naquela que foi a quarta derrota do português nos confrontos entre ambos.

Vigésima glória da ginasta

Filipa Martins elevou fasquia da melhor participação portuguesa nesta disciplina em Jogos Olímpicos, com 20.º lugar na final de 'all around'. Erro no exercício de solo e outro num arriscado salto penalizaram

Adérito Esteves

PARIS — Só a presença de Filipa Martins na final *all-around* de ginástica artística era terreno inédito para qualquer ginasta portuguesa. Tudo o que viesse a seguir era lucro e foi isso que aconteceu, quando a portuguesa de 28 anos voltou a entrar na Arena Bercy para fazer mais história por Portugal ao terminar a competição no 20.º lugar, com uma pontuação de 51,232 pontos.

Filipa tornou-se na primeira atleta lusa a marcar presença nesta fase da competição que, mais uma vez, teve como protagonista Simone Biles. Pela segunda vez na carreira, a norte-americana colocou à volta do peito a medalha de ouro nesta disciplina, impondo-se à rival brasileira Rebeca Andrade (prata) e à compatriota Sunisa Lee (bronze).

Mas se as atenções mundiais estavam viradas para Biles, o foco português estava na portuense, que, vestida de vermelho e branco com brilhantes, começou a final com um exercício quase sem falhas na trave e, assim, arrecadou 12,700 pontos, melhorando os 12,600 que fez na qualificação, no passado dia 28 de julho.

Um passo em falso, contudo, pode fazer toda a diferença e tanto no exercício de solo, como no salto, Filipa Martins não executou na perfeição o plano que delineou. No chão, um pequeno deslize final baixou a pontuação da portuguesa para 12,466. E no salto, voltou a arriscar. Tal como na qualificação, a ginasta lusa tentou novo voo, mas a aterragem foi brusca, pois caiu quase de joelhos.

JOSÉ SENA GOULÃO/LUSA

Filipa Martins teve como ponto alto na final o exercício em barras assimétricas

Filipa Martins já tinha feito história ao qualificar-se para a final

Mais 12,500 pontos para Filipa Martins antes de se lançar à sua especialidade. Foi nas barras assimétricas, no aparelho preferido da mesma, que a atleta portuguesa se despediu da Bercy Arena e dos Jogos Olímpicos de Paris-2024. No exercício de maior dificuldade que realizou, mostrou que estava, apesar de tudo, claramente a aproveitar o momento e o quebrar de barreiras na ginástica em Portugal.

E assim concluiu a prova: com um rasgado sorriso registando mais 13,666 para a conta pessoal, que culminou com os 51,232. Mas a pontuação já não interessava. A página estava escrita e procurou rapidamente o seu treinador, Jorge Ferreirinha, para um emocionante abraço.

Aos 28 anos, Filipa Martins conta já com três participações em Jogos Olímpicos. Se há oito anos, em Rio-2016, apontou até ontem a melhor classificação nacional de sempre, com o 37.ª lugar, em Tóquio-2020, foi relegada para o 43.º lugar. Mas, ontem, colocou a fasquia nacional no 20.º posto. E agora?

Sexto ouro para Simone Biles

Norte-americana repetiu o ouro do 'all-around' individual que tinha conquistado no Rio-2016

PARIS — A norte-americana Simone Biles considerou que o título olímpico do concurso completo (ou *all-around*) de ginástica artística de Paris-2024 «significa o mundo», depois dos problemas de saúde mental que a afetaram em Tóquio-2020, e deixou elogios à concorrência.

«Esta noite significa o mundo para mim e é uma loucura», disse a ginasta, que repetiu o ouro do *all-around* individual que tinha conquistado no Rio-2016 e que já soma nove medalhas olímpicas, seis delas de ouro.

Na Arena Bercy, Simone Biles totalizou 59,131 pontos, terminando o *all-around* à frente da brasileira Rebeca Andrade (57,932), que repetiu a prata conseguida em Tóquio-2020, e da sua compatriota Sunisa Lee (56,465), que defendia o título olímpico, com a portuguesa Filipa Martins a terminar na 20.ª posição (ver peça principal).

«Nunca pensei voltar a pôr os pés na pista de ginástica por causa de tudo o que tinha acontecido. Mas, com a ajuda dos treinadores Cecile e Laurent Landi, voltei ao ginásio e trabalhei muito, mental e fisicamente», explicou Biles, que há três anos, em Tóquio-2020, abdicou de várias provas por razões de saúde mental, trazendo o tema para a discussão, numa luta que considerou tão difícil e talvez até pior do que qualquer lesão física. A ginasta explica que vai «religiosamente» à terapia e que tem apoio sempre que precisa e participa em grandes competições, como nos Jogos, mostrando-se orgulhosa no seu percurso.

ATLETISMO

Histórica Ana Cabecinha terminou esta 'marcha' e vai iniciar outra...

Marchadora fez última prova da carreira na 43.ª posição, três meses depois de ter sido mãe

PARIS — Vitória Oliveira acaba a sua primeira participação olímpica, nos 20 km marcha, no 38.º lugar, mas não arreda pé da zona da meta. Pedem-lhe que se dirija à zona mista uma vez. Outra. E ainda mais uma. Mas ela está decidida a ficar e esperar o tempo que for preciso.

A atleta de 31 anos já ali está quando Ana Cabecinha, a única marchadora ainda em prova, passa pela penúltima vez na meta, antes de dar a derradeira volta ao percurso montado na zona do Trocadéro, em Paris. Se, aos 40 anos, cerca de três meses depois de ter sido mãe, a amiga vai ter força para terminar uma prova com condições duríssimas como as que se fazem sentir naquela manhã em Paris, não é Vitória que vai arredar pé e ser impedida de ser a primeira a abraçá-la na meta.

Vitória espera. E chora. E puxa por Ana quando ela passa ali tão perto para mais uma volta. Tem também vista privilegiada para todos os adeptos em redor do circuito que vão aplaudindo Cabecinha. E (quase apostamos!) não desvia o olhar uma única vez para a Torre Eiffel que se mostra em todo o esplendor como imagem de fundo do cenário.

IMAGO

Ana Cabecinha tinha Vitória Oliveira à espera

Mais de 10 minutos depois de Vitória, e com 20.36m de atraso para a chinesa Jiayu Yang, que ficou com a medalha de ouro, Ana Cabecinha consegue o prémio mais aguardado e corta a meta da última prova em que vai participar, depois de uma carreira de 28 anos na marcha, que lhe valeram cinco presenças e três diplomas em Jogos Olímpicos.

Fá-lo sob, provavelmente, uma das maiores ovações que recebeu ao longo da carreira. Porque todas aquelas palmas são para ela. São a medalha por não ter desistido naquela prova. Mas sobretudo por não ter desistido de se despedir em Paris, como sonhara, mesmo tendo tido um filho há tão pouco tempo.

É pela portuguesa também que todos os juízes junto à meta se levantam e batem palmas. E tiram o chapéu, literal, e figuradamente, à carreira da atleta do Clube Oriental de Pechão. É Ana Cabecinha, uma das porta-estandarte de Portugal na cerimónia de abertura destes Jogos quem se vai despedir. «Estou muito feliz por não ter baixado os braços, por ter todos os dias um bebé em casa, que é tranquilo e me tem deixado descansar e treinar, e conseguir estar aqui. Tive dias mais complicados, claro, é um recém-nascido, mas é a melhor medalha que uma mulher pode ter».

Aquilo que a atleta de 40 anos não esperava era sentir o carinho de centenas de pessoas que não arredaram pé. «Foi muito melhor do que eu tinha sonhado. Nestas últimas duas voltas, desfrutei o máximo que pude para absorver estes Jogos Olímpicos. Foi a melhor sensação que podia ter como atleta».

RESULTADOS

20 km marcha	Ana Cabecinha	43.ª
20 km marcha	Vitória Oliveira	38.ª
Judo	Patrícia Sampaio (-78 kg)	3.ª (BRONZE)
Judo	Jorge Fonseca (-100 kg)	9.º
Natação	Camila Rebelo (200 m c)	19.ª
Natação	Diogo Ribeiro (50 m l)	16.º (meias-finais)
Natação	MIguel Nascimento (50 m l)	natação
Vela	Eduardo Marques (ILCA)	3.º (após 2 regat.)
Ginástica Artística	Filipa Martins	20.ª

*Hora de Portugal Continental

PORTUGUESES EM AÇÃO

9.00 h	Rochelle Nunes (+78 kg)	Judo
9.35 h	Lorene Bazolo (100 m)	Atletismo
10.03 h	Diogo Ribeiro (100 m marip.)	Natação
10.10 h	Issac Nader (1500 m)	Atletismo
11.05 h	POR (470 misto)	Vela
11.20 h	Eduardo Marques (ILCA 7)	Vela
17.00 h	G. Albuquerque (Trampolins)	Ginástica
17.10 h	Mariana Machado (5000 m)	Atletismo
17.55 h	Irina Rodrigues (Disco)	Atletismo
17.55 h	Liliana Cá (Disco)	Atletismo
19.10 h	Francisco Belo (Peso)	Atletismo
19.10 h	Tsanko Arnaudov (Peso)	Atletismo

País	Ouro	Prata	Bronze	Total
China	11	7	6	24
EUA	9	15	13	37
França	8	11	8	27
Austrália	8	6	4	18
Japão	8	3	5	16
Grã-Bretanha	6	7	7	20
Coreia do Sul	6	3	3	12
Itália	5	7	4	16
Canadá	3	2	3	8
Alemanha	2	2	2	6
PORTUGAL	0	0	1	1

«Aprendi lição: preocupar-me apenas com a minha prova»

Diogo Ribeiro afastado da final dos 50 metros livres com 16.º e último tempo das 'meias'

Adérito Esteves

PARIS — É numa prova ao vivo de natação que se percebe o que são 20 segundos. Porque basta distrairmo-nos com o ambiente incrível de uma Arena La Défense; com o bruááá do público quando os nadadores se lançam à água e... já se perdeu o toque na parede. Felizmente, antes de Diogo Ribeiro se estrear numa semi-final olímpica, a dos 50 metros livres, deu para perceber tudo com a primeira série, vencida por Jordan Cooks, das Ilhas Caimão, que bateu o super-favorito Caleb Dressel, ao concluir em 21.54 segundos, menos quatro décimos que o norte-americano.

Ora, o nadador português sabe bem o que são 20 segundos. Porque ele está entre os melhores nadadores do mundo, ainda que esteja a viver os primeiros Jogos Olímpicos e aquela fosse a estreia em semi-finais.

Mas esqueceu-se por instantes daquele *tic-tac* que anda ainda mais depressa para quem está a tentar chegar aos oito melhores nuns Jogos Olímpicos. «Não correu eu como estava à espera: o que correu mal? Talvez a chegada... a preocupação sem ser com a minha prova. Estava a pensar nos outros e quando é assim, as provas não correm bem», admitiu na zona mista, depois de ter ficado com o 16.º tempo da semi-final (22,01s).

Apesar de claramente desapontado, o português de 19 anos assumiu que nadar à noite numa competição olímpica era algo com que sonhava desde sempre. Afinal, isso significa que está entre os melhores.

«É a minha primeira vez nos Jogos Olímpicos e estar a nadar na sessão da tarde... Sempre foi um sonho estar aqui. Conseguir estar a nadar à tarde ainda é melhor. Mas não vou mentir: gostava de nadar a final, obviamente», reconheceu, admitindo que valeu pela aprendizagem.

«Mas não perdi nada, ganhei experiência e aprendi uma lição, outra vez: preocupar-me só com a minha prova e não com aquilo que os outros estão a fazer» reforçou.

JOSÉ SENA GOULÃO/LUSA/COP

Depois dos 100 e 50 metros livres, português nada hoje na sua prova de eleição: os 100 mariposa

> **«É esquecer o que se passou e focar nos 100 metros mariposa»**

De resto, Diogo pode utilizar essa lição já hoje, quando voltar a entrar na piscina para as eliminatórias dos 100 metros mariposa, a prova na qual chega a Paris com mais expectativas, depois de ter sido campeão do mundo, em fevereiro. Até porque o nadador do Benfica garante que o resultado desta quinta-feira não o afetará minimamente.

«Será é um estilo diferente. Só tenho nadado crawl até agora. Mas sigo tranquilo. Os resultados não estão a sair como eu esperava e fica um sabor amargo. Mas tenho mais uma prova amanhã [*hoje*] e agora é esquecer o que se passou aqui, e focar nos 100m mariposa, que é a minha prova», referiu. Diogo Ribeiro afasta, contudo, a pressão colocar uma meta. «Tudo é possível. Posso chegar à final e ficar nas medalhas, como posso nem passar a primeira eliminatória. Isto são os Jogos Olímpicos, estão cá os melhores e todos estão para ganhar», resumiu. Ora aí está uma lição que já vem bem estudada. Agora há mais uma.

SURF

Yolanda Hopkins perde nos oitavos

Portuguesa recuperou da concussão, mas foi eliminada pela costa-riquenha Hennessy

A portuguesa Yolanda Hopkins foi eliminada nos oitavos de final, ao perder a oitava bateria da terceira ronda frente à costa-riquenha Brisa Hennessy, em Teahupo'o, na Polinésia Francesa. Após o reatamento da competição, que esteve interrompida devido ao mau tempo e permitiu que Yolanda Hopkins recuperasse da concussão sofrida na 2.ª ronda, a algarvia somou 9,90 pontos, que foram insuficientes face aos 12,34 de Hennessy. Hopkins, de 26 anos, encerrou a segunda presença em Jogos Olímpicos entre as nonas classificadas, depois de ter sido quinta na estreia em Tóquio-2020. A surfista lusa tinha superado na repescagem a neozelandesa Saffi Vette, depois de ter sido relegada para esta segunda ronda pela sul-africana Sarah Baum e pela norte-americana Caroline Marks.

VELA

IMAGO

Regularidade de Eduardo Marques vale-lhe uma posição cimeira após o primeiro dia de provas

Eduardo Marques em terceiro

Velejador português em posição de pódio após duas de dez regatas preliminares de ILCA 7

O velejador Eduardo Marques estreou-se com um terceiro lugar no final das duas primeiras regatas olímpicas de ILCA 7, em competição que decorre em Marselha, no Sul de França

Marques, 30 anos, começou bem o dia e concluiu a primeira regata no quinto lugar, resultado que se revelou crucial para o terceiro lugar no final do dia.

O velejador lisboeta não conseguiu repetir a prova na segunda regata, que terminou apenas no 11.º lugar, mesmo assim, foi dos mais regulares, pelo que acabou por subir dois postos, fechando o dia em terceiro, com um total de 16 pontos.

A competição é liderada pelo peruano Stefano Peschiera, com sete pontos, resultantes de um sexto lugar e um primeiro, sendo seguido pelo australiano Matt Wearn, com 14 pontos, fruto de um 12.º lugar e de um segundo.

A competição de ILCA 7 é composta por 10 regatas, após as quais se disputa a corrida das medalhas, destinada aos 10 primeiros da classificação e agendada para 6 de agosto.

Opinião: «Di Maria para quê?»

Luís Pedro Ferreira

Diretor

lferreira@abola.pt

Ironicamente, aqui chegados, o jogador de maior carreira no plantel e que na época passada teve números estatísticos incríveis é discutido nas bancadas da Luz

O Benfica está a fazer uma boa pré-época, tanto assim foi que, como se previa, o negócio João Neves/Renato Sanches pôde acelerar entre uma goleada ao Feyenoord e uma enchente no Algarve com o Fulham que, esperam os adeptos encarnados, continue a somar triunfos e exibições de acordo com as expectativas.Isto apesar de alguns contratempos, como as lesões de Rollheiser e Schjelderup, que mais do que terem afetado ânimo dos adeptos, afetaram as esperanças deles próprios.

Agosto é um mês de futebol: de jogos de pré-época, de jogos oficiais, de supertaças, qualificações europeias, inícios de campeonatos, sorteios de UEFA e fim de mercado.

No fundo, sem nos darmos conta, é o mês em que mais futebol se consome, até pela expectativa de um novo começo.

No Benfica, será um recomeço, com Roger Schmidt a recuperar ideias e alguns adeptos — ainda haverá ceticismo pela Luz. Os sinais da equipa são bons — já o escrevi antes, também são no Dragão e Alvalade —, mas o verdadeiro teste será quando chegar a peça que está em falta: Ángel Di María.

Ironicamente, aqui chegados, o jogador de maior carreira no plantel e que na época passada teve números estatísticos incríveis é discutido nas bancadas da Luz. Porquê? Porque ele é também o que tem maior estatuto.

IMAGO

Ángel Di María, extremo argentino do Benfica

Ninguém duvida do talento que *El Fideo* ainda tem. Capaz de ganhar jogos, de fazer coisas que, provavelmente, só ele consegue fazer apesar do muito talento que brota na I Liga. Aqui a questão é a quantidade de vezes, a recorrência, portanto, com que ainda o faz.

Esse, a gestão do seu melhor jogador, é um desafio que Roger Schmidt ainda tem de mostrar aos exigentes benfiquistas que é capaz de lidar. Porque essa dúvida é aquela que ainda paira no ar: como vai ser quando chegar Di María?

O coletivo está a responder bem — mesmo sendo pré-temporada na qual todas as análises devem ser prudentes —, está confiante, está solidário e, sobretudo, responde taticamente. Seja numa direita do ataque ocupada por João Mário ou por um mais criativo David Neres. Já agora, até o treinador parece mais ativo na lateral.

Após a goleada de 5-0 ao Feyenoord vi numa rede social a pergunta: «Di María para quê?» Essa não pode ser uma dúvida que paire no ar na realidade benfiquista de 2024/2025. Roger Schmidt sabe-o e confia que tem a resposta certa.

JOGOS DA SORTE

Lotaria Clássica — Concurso n.º 031/2024 — Segunda-feira

1.º prémio: 51 722

Euromilhões — Concurso n.º 061/2024 — Terça-feira

9 25 28 37 38 + 2 8

M1lhão — Concurso n.º 030/2024 — Sexta-feira

CQV 06535

Totoloto — Concurso n.º 061/2024 — Quarta-feira

8 15 24 25 49 + 8

Lotaria Popular — Concurso n.º 031/2024 — Quinta-feira

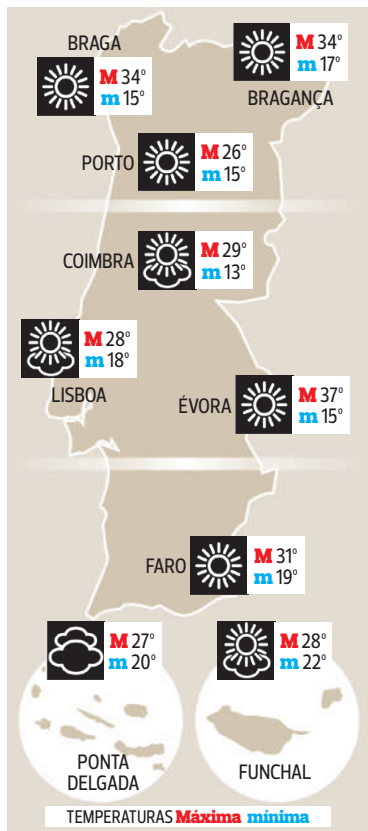
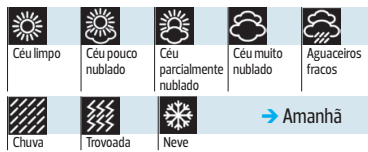
1.º prémio: 89 933

Totobola — Concurso n.º 030/2024 — Domingo

2 1 2 1 1 1 2 2 X X 1 1 X 2

Eurodreams — Concurso n.º 062/2024 — Quinta-feira

1 6 23 27 33 34 + 5

ESTADO DO TEMPO

FONTE: INSTITUTO PORTUGUÊS DO MAR E DA ATMOSFERA

DESPORTO Diretos

A BOLA TV
09h00: Voleibol de praia – Legends
14h00: Voleibol de praia – Legends

BTV
19h55: Futebol, Troféu do Algarve 2024 – Benfica-Fulham

CANAL 11
18h55: Futebol, Liga 3 – Trofense-SC Braga B
20h55: Futebol, Liga 3 – Belenenses-Caldas

DAZN ELEVEN 1
19h30: Futebol, Bundesliga 2 – Colónia-Hamburgo

DAZN ELEVEN 2
18h00: Padel – A1 Open da Argentina
20h00: Padel – A1 Open da Argentina
22h00: Padel – A1 Open da Argentina
00h00: Padel – A1 Open da Argentina

EUROSPORT 1
07h25: Jogos Olímpicos – Badminton
09h00: Jogos Olímpicos – Atletismo
12h00: Jogos Olímpicos – Trampolins
13h20: Jogos Olímpicos – Tiro com arco (Equipas)
16h15: Jogos Olímpicos – Judo
17h20: Jogos Olímpicos – Atletismo
19h30: Jogos Olímpicos – Natação
20h00: Jogos Olímpicos – Atletismo
20h50: Jogos Olímpicos – Voleibol (Japão-Estados Unidos)

EUROSPORT 2
07h50: Jogos Olímpicos – Andebol (Hungria-Países Baixos)
09h30: Jogos Olímpicos – Voleibol de praia
11h00: Jogos Olímpicos – Ténis
13h00: Jogos Olímpicos – Ténis
15h00: Jogos Olímpicos – Ténis
15h00: Jogos Olímpicos – Ginástica Artística (Aparelhos)
16h50: Jogos Olímpicos – Futebol
18h00: Jogos Olímpicos – Futebol
20h00: Jogos Olímpicos – Natação
20h45: Jogos Olímpicos – Futebol

PFC
21h30: Futebol, Brasileirão B – Brusque-América Mineiro
00h00: Futebol, Brasileirão B – Santos-Sport

RTP 1
15h00: Ciclismo, Volta a Portugal – 8.ª etapa

RTP 2
09h00: Jogos Olímpicos Paris-2024

SPORT TV 1
19h55: Futebol, Troféu do Algarve 2024 – Benfica-Fulham

SPORT TV 2
11h00: Ténis, ATP 125 – Porto
13h00: Ténis, ATP 125 – Porto
19h00: Ténis, ATP 250 – Washington
21h00: Ténis, ATP 250 – Washington
00h00: Ténis, ATP 250 – Washington
02h00: Ténis, ATP 250 – Washington

SPORT TV 3
08h00: Padel, Premier Padel – Finlândia
10h00: Padel, Premier Padel – Finlândia
12h00: Padel, Premier Padel – Finlândia
14h00: Padel, Premier Padel – Finlândia
16h00: Padel, Premier Padel – Finlândia
18h00: Padel, Premier Padel – Finlândia
01h00: MMA, One Fight Night – One Championship

SPORT TV 4
09h00: Moto3 – GP Inglaterra (treinos livres)
09h50: Moto2 – GP Inglaterra (treinos livres)
10h45: MotoGP – GP Inglaterra (treinos livres 1)
13h15: Moto3 – GP Inglaterra (treinos livres 1)
14h05: Moto2 – GP Inglaterra (treinos livres 1)
15h00: MotoGP – GP Inglaterra (treinos livres)
17h00: Rali, WRC – Rali da Finlândia (Super Especial 9)
18h00: Rali, WRC – Rali da Finlândia (Super Especial 10)

SPORT TV 6
10h00: Rali, WRC – Rali da Finlândia (Super Especial 5)
13h00: Rali, WRC – Rali da Finlândia (Super Especial 6, 7 e 8)

TVI
19h55: Futebol, Troféu do Algarve 2024 – Benfica-Fulham

NOTA: programação retirada do site tudonumclick.com e cujo horário diz respeito ao início da transmissão do evento

Membro honorário da Ordem do Infante D. Henrique – Medalha de Mérito Desportivo

Editora e proprietária: SOCIEDADE VICRA DESPORTIVA, S. A. – NRPC: 500269335 ● Acionista: RSMG AG ● Número do depósito legal: 45462/91 ● Registada sob o n.º 100918 na ERC ● Estatuto editorial em WWW.ABOLA.PT ● Conselho de administração: Robin William Lingg, Mário Arga e Lima e Stilian Angelov Chichkov ● Diretor: Luís Pedro Ferreira ● Diretor-Adjunto: Alexandre Pereira ● Editores executivos: Catarina Pereira, Luís Mateus e Nuno Travassos ● Redação, Administração e Publicidade: Rua Tomás da Fonseca, Torres de Lisboa – Ed. E; 7º piso – 1600-209 Lisboa – Tel.: 213 463 981. Redação Porto: Edifício LACS Boavista – Rua de Azevedo Coutinho 39, BOC S.3.10 – 4100-100 Porto ● Distribuição: VASP – geral@vasp.pt – Tel.: 214 337 000 ● Impressão: EGF Empresa Gráfica Funchalense – Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, n.º. 50 – 2715-029 Pêro Pinheiro – Tel.: 219 677 450 – Faxe: 219 677 459 (Edição Lisboa); Unipress – Centro Gráfico Lda – Travessa Anselmo Braancamp, n.º. 220 – 4405-359 Arcozelo VNG – Tel.: 227 537 030 – Faxe: 227 537 039 (Edição Porto) ● Tiragem média em dezembro de 2023: 22.613 Exemplares

Apresentação pública de Nani

Internacional português protagoniza hoje, às 20 horas, sessão com autógrafos, fotografias e declarações à comunicação social no centro comercial UBBO, na Amadora. Extremo já está às ordens de Filipe Martins

Rafael Batista Reis

Poucas horas após ter anunciado a (surpreendente) contratação de Nani, o Estrela da Amadora já prepara a apresentação oficial do internacional português, que, dada a relevância do momento para o clube — apesar do vasto historial, esta será a sua transferência mais mediática no plano nacional e internacional — terá pompa e circunstância.

O facto de ter garantido o concurso de um internacional por 112 ocasiões, campeão europeu pela Seleção Nacional e vencedor de Liga dos Campeões e Mundial de Clubes (pelo Manchester United) e, acima de tudo, um verdadeiro ídolo da região da qual é natural levou o Estrela a agendar uma apresentação pública do craque, que tem lugar hoje, às 20 horas, no centro comercial UBBO Shopping Resort, que se situa na Brandoa, no município da Amadora, e muito próximo da cidade.

Nani estará no piso 1 do espaço comercial, em frente à cadeia de lojas Primark, para contactar pela primeira vez com o público e, mais concretamente, os adeptos e associados do Estrela que pretendam conviver de perto com o extremo de 37 anos, que estará disponível para autógrafos, fotografias e também um curto espaço de declarações à comunicação social.

ESTRELA DA AMADORA SAD

Nani, 37 anos, exibe o símbolo do Estrela da Amadora em pleno Estádio José Gomes

O internacional português já trabalha às ordens do treinador Filipe Martins, tal como o argentino Alan Ruiz. Anunciados no mesmo dia, Nani e Alan Ruiz, indiscutivelmente os dois reforços de maior cartaz dos amadorenses, já cumprem a integração no plantel, ainda que esta esteja a ser feita de forma progressiva, fruto das paragens competitivas que se verificavam em ambos os jogadores. Nani encontrava-se parado desde que terminou a ligação aos turcos do Adama Demirspor, em junho, ao passo que o médio criativo que em Portugal já representou Sporting e Arouca se limitava a treinar sozinho enquanto aguardava por autorização para viajar para Portugal. Todavia, há a possibilidade de somarem os primeiros minutos com a camisola tricolor no encontro de preparação com o Benfica B, que se encontra agendado para a tarde de amanhã e servirá de ensaio-geral para o arranque da Liga.

Nani e Alan Ruiz, os reforços de maior cartaz, foram integrados com cautelas, dado o tempo de paragem

ESTORIL

ESTORIL PRAIA SAD

Hélder Costa, 30 anos, está de volta ao ativo

Hélder Costa oficializado

Extremo formado no Benfica estava desvinculado há mais de um ano; assinou por uma época

O Estoril oficializou a contratação de Hélder Costa, que rubricou contrato válido por uma época.

O extremo de 30 anos encontrava-se livre de compromissos há mais de um ano e regressa ao ativo na Amoreira, onde poderá ter um papel relevante na equipa de Ian Cathro, dada não só a indiscutível categoria como a vasta experiência.

Formado no Benfica, representou também Corunha, Mónaco, Wolverhampton, Leeds, Valência e Al Ittihad. Paralelamente, Hélder Costa, depois de várias épocas a representar as seleções jovens de Portugal, soma também 12 internacionalizações A por Angola. Um currículo que só encontra paralelo no central Mangala e no guarda-redes espanhol Joel Robles, outro dos reforços. R. B. R.

FAMALICÃO

Mario González já está no Minho

Ponta de lança chega cedido pelo Los Angeles FC; procura reencontrar-se com os golos

Mario González já foi oficializado pelo Famalicão. O ponta de lança espanhol de 28 anos vai jogar no Minho até ao final da temporada por empréstimo do Los Angeles FC, da MLS, o principal campeonato dos Estados Unidos.

Formado no Villarreal, Mario González representou, depois, Clermont (França), Tondela, SC Braga, Tenerife (Espanha), Leuven (Bélgica) Los Angeles FC e Gijón. Neste último emblema espanhol, também por empréstimo dos norte-americanos, contabilizou 20 jogos, com dois golos e uma assistência somados na temporada transata. Muito pouco para um goleador.

O Famalicão tenta, assim, que Mario González volte a demonstrar,

FAMALICÃO FC

Mario González já brilhou no Tondela

agora em Vila Nova, todos os atributos demonstrados nas duas anteriores passagens pelo futebol português, nomeadamente ao serviço do Tondela, em 2020/2021, no qual somou 28 jogos, 15 golos e duas assistências. Registo que lhe valeu a transferência para o SC Braga (25 jogos, quatro golos e quatro assistências). E. P. M.

BOAVISTA

Tondela estragou a festa de aniversário (2-3)

Panteras completaram 121 anos; Róbert Bozeník e Miguel Reisinho marcaram para os axadrezados

O Boavista perdeu com o Tondela (2-3), num encontro de caráter particular realizado no Estádio do Bessa, e que serviu também para celebrar o 121.º aniversário da fundação das panteras.

Perante cerca de quatro mil espectadores no recinto axadrezado, a formação da Liga 2 chegou à vantagem com um golo de Roberto (6'), mas Róbert Bozeník devolveu a igualdade ao marcador (21'). Ainda antes do intervalo, porém, Xavier voltou a colocar o Tondela na frente (44').

A etapa complementar teve mais dois golos, mas ambos apontados na reta final. Miguel Reisinho, na transformação de uma grande penalidade, fez o 2-2, aos 80 minutos, mas Miro, pouco depois, selou o

BOAVISTA FC

Adeptos boavisteiros marcaram presença no Bessa para apoiarem a equipa num jogo festivo

triunfo do conjunto auriverde.

O treinador Cristiano Bacci apresentou de início o seguinte onze: João Gonçalves; Pedro Gomes, Rodrigo Abascal, Filipe Ferreira e Bruno Onyemaechi; Joel Silva, Vukotic e Miguel Reisinho; Salvador Agra, Róbert Bozeník e Tiago Machado. Jogaram ainda Ibrahima Camará, Bruninho, Alhassan, Augusto Dabó, João Barros e Tomás Silva. E. P. M.

Clayton Silva chega por empréstimo

Ponta de lança brasileiro volta a Portugal, depois de se ter destacado no Casa Pia. Não foi feliz no Vasco da Gama e procura reencontrar-se com os golos

Paulo Pinto

Após longa ronda negocial, o Rio Ave assegurou finalmente os préstimos do goleador Clayton Silva, que já se encontrava em Portugal há 15 dias à espera da oficialização da contração.

A SAD do Rio Ave chegou a acordo com os brasileiros do Vasco da Gama para a cedência do ponta de lanças de 25 anos até junho de 2025.

Trata-se, na realidade, de um bem conhecido do futebol português, uma vez que representou o Casa Pia, nas duas últimas temporadas. No emblema lisboeta, Clayton Silva apontou um total de 16 golos e fez duas assistências.

Fisicamente possante, com 1,84 metros, o brasileiro veio para Portugal em 2022. Após 64 jogos em Portugal, regressou ao Brasil, onde representou o Vasco da Gama na última temporada.

Refira-se que o brasileiro já estava em Portugal há duas semanas aguardando um entendimento entre o Casa Pia e o Vasco da Gama, sendo que a compra obrigatória, pelo valor de 3,5 milhões de euros que estava contratualizada para janeiro de 2025, deverá ser antecipada. Esta foi, segunda a imprensa brasileira, a situação encontrada para desbloquear a cedência do ponta de lança ao Rio Ave, pois o emblema casapiano tem direito a 30 por cento numa futura venda.

RIO AVE FC

Clayton Silva, 25 anos, oficializado em Vila do Conde, depois de 15 dias de espera

AVES SAD

AFS VILA DAS AVES

Zé Ricardo, 25 anos, pode voltar ao Feirense

Zé Ricardo está de saída

Lateral-esquerdo perdeu espaço com as contratações de Kiki Afonso e Rafael Rodrigues

O lateral-esquerdo Zé Ricardo está de saída. Contratado aos espanhóis do Lugo no defeso passado, o brasileiro de 25 anos disputou 23 partidas e marcou um golo pelos avenses em 2023/2024.

A chegada dos reforços Kiki Afonso e Rafael Rodrigues tornou a permanência de Zé Ricardo inviável no plantel orientado por Vítor Campelos. O defesa está agora a considerar a hipótese de regressar ao Feirense, da Liga 2, que representou de 2019 a 2022.

Já Thiago Freitas e Edson Mucuana também estão de saída e serão emprestados, com o objetivo de ganharem mais experiência e tempo de jogo. J. A.

ARBITRAGEM

RUI RAIMUNDO

João Pinheiro foi o melhor árbitro de 2023/24

João Pinheiro na Supertaça

Tiago Martins vai estar no VAR no Sporting-FC Porto; clássico disputa-se amanhã, às 20.15 h

João Pinheiro foi o árbitro nomeado pelo Conselho de Arbitragem da FPF para dirigir a Supertaça Cândido de Oliveira. O juiz da AF Braga, recorde-se, foi eleito o melhor árbitro da temporada 2023/2024, sucedendo a Artur Soares Dias, e vê agora ser-lhe dada mais uma prova de confiança

Bruno Jesus e Luciano Maia serão os assistentes, enquanto Miguel Nogueira será o quarto árbitro. Tiago Martins estará no papel de VAR, assistido por Luís Godinho e Rui Teixeira.

A partida que opõe Sporting e FC Porto está agendada para as 20.15 horas de amanhã, no Estádio Municipal de Aveiro.

AROUCA

Três reforços para fechar o plantel

Estrutura procura um defesa-central, um extremo e um ponta de lança

A caminho da oitava participação na Liga, o Arouca tem ainda sobre a mesa alguns dossiês para resolver no sentido de reforçar o plantel e compor uma equipa altamente competitiva para atacar a época 2024/2025. O treinador Gonzalo García conta atualmente com 27 jogadores, mas a composição ainda não é definitiva, pois algumas operações estão em marcha tendo em vista a aquisição de um defesa-central, um extremo e um avançado.

A contratação de um novo central deverá implicar a cedência de um dos atuais jogadores do eixo defensivo, que, além dos reforços Fontan e Chico Lamba, integra ainda os experientes Galovic e Matías Rocha.

FC AROUCA

Ganzalo García trabalha com 27 jogadores

Apontando ainda ao reforço do ataque, o Arouca tem na agenda várias opções para juntar a Henrique Araújo e Marozau, sendo certo também o interesse por um extremo, face à cada vez mais improvável continuidade de Vitinho, que não entra nas opções do uruguaio e até já recebeu algumas propostas de colocação. M. M. S.

NACIONAL

Matheus Dias apresentado

Médio cedido pelo Internacional. Madeirenses têm opção de compra sobre o brasileiro

O Nacional confirmou a contratação de Matheus Dias por empréstimo do Internacional de Porto Alegre. O médio de 22 anos vai ficar na Madeira pelo menos até ao final uma temporada, já que os insulares reservaram uma opção de compra sobre o brasileiro

Matheus Dias vai cumprir a primeira experiência na Europa, depois de esta época já ter realizado três jogos no Brasileirão, num total de 69 minutos. O médio defensivo é internacional olímpico, somando quatro jogos com a camisola canarinha, todas nos Jogos Pan-Americanos, em 2023, no qual saiu como vencedor da competição.

Matheus Dias vai integrar já hoje o treino orientado por Tiago Margarido, que vê a equipa a ganhar bons índices de confiança após o estágio de cinco dias em Penafiel.

CD NACIONAL

Rui Alves dá as boas-vindas a Matheus Dias

Acrescentar ainda que o Nacional já esgotou as vagas por empréstimo, depois das chegadas de César Augusto, Gustavo Garcia, Daniel Penha, Miguel Baeza, Djibril Soumaré, Nigel Thomas, Arvin Appiah Gabriel Santos, Adrián Butzke e Isaac Tomich. L. M. J.

BELENENSES

Camisola solidária

Diogo Mouga é preparador físico e lida com um cancro no cérebro; receção ao Caldas às 21 horas

O recém-despromovido Belenenses recebe hoje, às 21 horas, o Caldas, na jornada inaugural da 1.ª fase da Série B da Liga 3 — a prova arranca com o Trofense-SC Braga B, às 19 horas. Os azuis vão entrar em campo com uma camisola especial, com as verbas da mesma a reverterem na totalidade para Diogo Mouga, preparador físico da equipa B, que aos 26 anos luta contra um cancro no cérebro.

Em parceria com a marca New Balance, a nova fornecedora do clube, serão utilizadas camisolas feitas exclusivamente para este jogo, que serão depois vendidas na próxima semana, na Loja Azul, por um valor mínimo de 50 euros.

França com três vitórias na fase de grupos

«Só falo sobre o jogo», diz Henry

«Se há coisa que não somos é racistas», argumentou Javier Mascherano

A seleção treinada por Javier Mascherano teve de lutar bastante para se classificar para os quartos de final, perdendo com Marrocos (1-2) e derrotando depois Iraque (3-1) e Ucrânia (2-0). Ao invés, a seleção orientada por Thierry Henry fez uma fase de grupos perfeita, com triunfos sobre Estados Unidos (3-0), Guiné (1-0) e Nova Zelândia (3-0).

Eis o onze provável da França: Guillaume Restes; Castello Lukeba, Adrien Trauffert, Loic Bade e Kiliann Sildillia; Manu Kone, Enzo Millot e Joris Chotard; Michael Olise, Alexandre Lacazette e Jean Philippe Pateta.

Thierry Henry recusou, antes do jogo, falar sobre a questão rácica que apoquenta os dois países, sobretudo após o polémico vídeo difundido por Enzo Fernández. «O nosso único desejo é falar sobre o jogo, porque é o jogo que é importante. Não falo sobre mais nada», disse o campeão do Mundo de 1998 e da Europa de 2000. Quando for tocado, em Bordéus, o hino argentino, ver-se-á se os adeptos franceses têm a mesma opinião do seu selecionador.

A Argentina deverá entrar em campo com o seguinte onze: Gerónimo Rulli; Gonzalo Luján, Marco di César, Nicolás Otamendi e Julio Soler; Giuliano Simeone, Ezequiel Fernández e Cristian Medina; Thiago Almada; Julián Álvarez e Lucas Beltrán.

«Se há algo que não somos, é racistas», afirmou Mascherano antes do início dos Jogos Olímpicos. «Muitas vezes, numa celebração, podemos pegar numa parte de um vídeo e tirá-la do contexto. Se há uma coisa que somos enquanto país, é totalmente inclusivos», rematou.

França-Argentina para os quartos com o vídeo de Enzo ainda na memória

Começam hoje os quartos de final do futebol olímpico masculino. Franceses têm assobiado, em quase todas as provas, o hino argentino. Ainda não esqueceram o «eles jogam pela França, mas são de Angola»

Rogério Azevedo

Jogam-se hoje os quatro jogos de apuramento para as meias-finais do torneio de futebol dos Jogos Olímpicos e, pelo meio do Egito-Paraguai (Marselha), Marrocos-Estados Unidos (Paris) e Japão-Espanha (Lyon), há um escaldante França-Argentina (Bordéus).

Escaldante porque, mais de ano e meio após a final do Mundial-2022, no Catar, entre ambas as seleções (vitória dos sul-americanos no desempate por grandes penalidades), houve a comemoração do triunfo na Copa América por parte da Argentina.

E a comemoração, como se sabe, não foi, propriamente, a mais bonita e elegante. Tudo começou quando o argentino Enzo Fernández, após o sucesso frente à Colômbia por 1-0, na final da prova, começou uma transmissão ao vivo dentro do autocarro, na qual filmou os seus companheiros de seleção. Felizes pela vitória na Copa América, os jogadores começaram a entoar cânticos contra os franceses, os mesmos que adeptos argentinos tinham inventado no Catar para insultar as origens africanas de diversos internacionais gauleses.

«Eles jogam pela França, mas são de Angola» foi, como em 2022, um dos principais cânticos dos argentinos, tentando, de forma racista, relembrar a alegada falta de pureza de nacionalidade de alguns gauleses. Mandanda (nascido no Zaire), Camavinga (Angola) e Thuram (Itália) foram, indiretamente, os principais visados.

A transmissão de vídeo de Enzo enfureceu e indignou diversos jogadores franceses, entre os quais alguns dos seus companheiros no Chelsea. O argentino pediu desculpa, mas os insultos racistas não foram esquecidos, sobretudo por Wesley Fofana, que classificou o ato como «racismo sem complexos». Outros jogadores franceses, como Nkunku, Disasi, Badiashile, Sarr, Gusto ou Ugochuwku, por exemplo, deixaram de seguir Enzo das redes sociais.

A ministra do Desporto de França, Amelie Oudea-Castera, pediu a intervenção da FIFA, que iniciou uma investigação, a pedido igualmente do presidente da Federação Francesa de Futebol, Philippe Diallo.

A Argentina tornou-se, assim, no país mais odiado pelos franceses,os quais, por diversas vezes, assobiaram o hino dos sul-americanos. Veremos como vai decorrer o jogo de Bordéus entre as duas seleções, com início marcado para as 20 horas de Portugal Continental.

Thierry Henry, 46 anos, selecionador de França

Javier Mascherano, 40 anos, selecionador da Argentina

Enzo pediu desculpa, mas os insultos racistas não foram esquecidos

GRUPO A

		J	V	E	D	G	P
1	França	3	3	0	0	7-0	9
2	EUA	3	2	0	1	7-4	6
3	Nova Zelândia	3	1	0	2	3-8	3
4	Guiné	3	0	0	3	1-6	0

GRUPO B

		J	V	E	D	G	P
1	Marrocos	3	2	0	1	6-3	6
2	Argentina	3	2	0	1	6-3	6
3	Ucrânia	3	1	0	2	3-5	3
4	Iraque	3	1	0	2	3-7	3

GRUPO C

		J	V	E	D	G	P
1	Egito	3	2	1	0	3-1	7
2	Espanha	3	2	0	1	6-4	6
3	R.Dominicana	3	0	2	1	2-4	2
4	Uzbequistão	3	0	1	2	2-4	1

GRUPO D

		J	V	E	D	G	P
1	Japão	3	3	0	0	7-0	9
2	Paraguai	3	2	0	1	5-7	6
3	Mali	3	0	1	2	1-3	1
4	Israel	3	0	1	2	3-6	1

Milan bate Real Madrid e Fonseca ganha prestígio

Português ainda não contou com Rafael Leão, Morata e Pavlovic. Endrick estreou-se com a camisola 'merengue' e deixou alguns bons pormenores

Pereira Ramos

Correspondente de A BOLA em Espanha

MADRID — Empatar com o Rapid de Viena e depois vencer os dois últimos campeões europeus — Manchester City e Real Madrid— não é, certamente, um mau começo para Paulo Fonseca, novo treinador do Milan. Dá prestígio e é um bom estímulo para o futuro.

O encontro frente aos madrilenos teve lugar na madrugada de quinta-feira no Soldier Field de Chicago e fez parte do já tradicional torneio *Soccer Champions Tour,* que durante o verão dos últimos anos tem tido lugar nos Estados Unidos.

Para o Real era o primeiro jogo da época, o que o colocava com alguma desvantagem em relação ao mais rodado adversário. Além disso, Ancelotti só pôde contar com metade do plantel, pois o resto está ainda de férias e, para compensar, o técnico italiano teve de lançar mão dum punhado de jovens da segunda equipa e dar ao recém-chegado Endrick a oportunidade de se estrear.

Paulo Fonseca também não teve Rafael Leão nem os reforços Morata e Pavlovic, mas a formação que apresentou esteve muito mais perto da que colocará em campo quando forem jogos a sério. Isso notou-se desde o início com o Milan com a posse da bola, controlando as operações e obrigando a umas quantas boas intervenções de Courtois e que evitaram que as boas oportunidades criadas por Chukwueze e Nasti não terminassem em golo.

Primeira parte insípida e própria de início da época, à qual se seguiu um segundo tempo em que, logo de início, Ancelotti mudou toda a equipa ao contrário de Paulo Fonseca, que deixou para mais tarde as substituições. O único golo surgiu aos 55 minutos, Brahim perdeu a bola, Chukwueze infiltrou-se pela direita e bateu Lunin.

No primeiro jogo com a camisola do Real, o jovem brasileiro Endrick deixou alguns bons apontamentos, mas necessita de tempo para se adaptar, enquanto Arda Guler voltou a confirmar ser um dos grandes candidatos a ocupar o lugar deixado vago por Toni Kroos. Amanhã o Real Madrid defrontará em New Jersey o Barcelona que, no dia 7, jogará com o Milan.

IMAGO

Endrick, ao lado de Modric, escuta as indicações do treinador italiano Carlo Ancelotti

INGLATERRA

Fábio marca pelo Liverpool

O Liverpool venceu o Arsenal, por 2-1, em jogo de preparação realizado nos Estados Unidos. Salah (13') e Fábio Carvalho (34'), internacional sub-21 por Portugal, fizeram os golos da equipa orientada por Arne Slot. Havertz reduziu para os gunners, aos 40' Além de Fábio Carvalho, Diogo Jota também foi utilizado pelos *reds*. Do lado do conjunto londrino, Fábio Vieira entrou no decorrer da segunda parte.

ESPANHA

Olmo e Barcelona têm acordo

O Barcelona chegou a acordo com Dani Olmo. A informação é adiantada pelo jornalista Fabrizio Romano, que refere que o internacional espanhol, formado na La Masia, aceitou as condições oferecidas pelos catalães. Os *blaugrana* tentam agora chegar a um acordo com o RB Leipzig, tendo apresentado uma oferta de 55 milhões de euros, mais sete em objetivos.

Gallagher perto do Atl. Madrid

Conor Gallagher está muito perto de se tornar jogador do Atlético de Madrid. Segundo avança a BBC, o Chelsea aceitou uma proposta de 39 milhões de euros dos *colchoneros* pelo médio inglês. O jogador de 24 anos, que é um dos capitães de equipa dos *blues*, pode agora negociar os termos pessoais com o emblema espanhol.

ALEMANHA

Gross oficial no Dortmund

O Dortmund oficializou, ontem, a contratação de Pascal Gross. O médio de 33 anos regressa ao futebol alemão depois de sete épocas nos ingleses do Brighton. Na época passada, o internacional germânico — esteve no Euro-2024 — fez cinco golos e 13 assistências em 47 jogos pelo Brighton. Gross já está na Áustria, onde o Dortmund está a estagiar, para trabalhar às ordens do treinador Nuri Sahin, tal como outros dois reforços, Waldemar Anton e Serhou Guirassy, ambos ex-Estugarda. Além disso, o brasileiro Yan Couto, jogador do Manchester City emprestado ao Girona em 2023/2024, deve juntar-se ao plantel, por empréstimo dos *citizens*.

ITÁLIA

IMAGO

Rafael Leão vai para a sexta época no Milan

«Paulo Fonseca é muito direto»

Rafael Leão elogia português do Milan e diz que ele «é o treinador certo»

Rafael Leão abordou a chegada de Paulo Fonseca ao Milan e deixou elogios ao treinador. «É uma pessoa direta, mostra logo o que quer. Sinto-me bem com ele e os meus colegas também estão felizes. Os treinos são muitos intensos, sempre com bola. Já entendemos as suas ideias, vai ser bom», começou por dizer, em entrevista à *Gazzetta dello Sport*.

«A identidade do Milan está historicamente ligada à bola e aqui todos os jogadores estão envolvidos na posse. Ele é o treinador certo. Pede-me para procurar a bola, chegar perto da área», acrescentou. O avançado revelou ainda, na mesma entrevista, que vai ser pai de gémeos.

Entretanto, o Inter confirmou que Taremi está lesionado e ficará de fora nas próximas semanas: «Foi submetido a uma ressonância magnética esta manhã *[quinta-feira]* e o exame revelou distensão muscular no tendão da coxa esquerda. O seu estado será reavaliado na próxima semana.»

INGLATERRA

NOTTINGHAM FOREST

Jota Silva, 25 anos, assinou oficialmente pelo Nottingham Forest

«Jota Silva está entusiasmado»

Avançado oficializado no Nottingham Forest e avaliado pelo diretor desportivo

Agora é oficial: Jota Silva é reforço do Nottingham Forest. O internacional português assina até 2028 com os ingleses. O clube de Nuno Espírito Santo paga 7 milhões de euros, com o negócio a poder atingir os €12 M, mediante o cumprimento de objetivos. Será a primeira experiência do jogador de 25 anos fora de Portugal, depois de passagens por Sousense, P. Ferreira, Sporting de Espinho, Leixões, Casa Pia e V. Guimarães, onde esteve nas últimas duas épocas.

Jota abandona o nosso país depois de 63 jogos, 13 golos e 15 assistências na primeira divisão do futebol nacional. Na temporada passada, o extremo fez parte do melhor onze da Liga Portugal.

Ross Wilson, director desportivo do Nottingham desde abril de 2023, disse: «Podemos ver que Jota está muito entusiasmado por continuar a carreira fora de Portugal, onde ele teve período tão forte na Primeira Liga com o Vitória de Guimarães, resultando na primeira internacionalização pela Seleção Nacional, em março.»

«Estamos com pouca confiança», admite Abel após nova derrota

Palmeiras batido no Maracanã pelo Flamengo para a Copa do Brasil. Foi o terceiro desaire seguido, o quarto em cinco jogos. Bragantino, de Pedro Caixinha, também perdeu por 0-2 (com o Athl. Paranaense)

João Almeida Moreira

Correspondente de A BOLA no Brasil

SÃO PAULO — O Palmeiras terá na madrugada de 8 de agosto de recuperar, no Allianz Parque, dois golos de desvantagem para o Flamengo, após a derrota de ontem no Maracanã por 0-2, na primeira mão dos oitavos de final da Copa do Brasil. Além de o Fla ter estado perto de construir um resultado mais volumoso, é o momento do Verdão que preocupa: são três derrotas seguidas, a quarta nos últimos cinco duelos, isto é, a pior fase desde a chegada de Abel Ferreira ao clube.

«O Flamengo foi claramente superior e mereceu ganhar o jogo», constatou o vitorioso treinador português. «Estamos com pouca confiança e precisamos melhorar o nosso desempenho individual e recuperar os nossos jogadores, principalmente os lesionados, se vocês repararem nos nossos onzes, não estamos na nossa máxima força, mas não tivemos um bom desempenho e temos que admitir isso».

«Basta ver os que estão lesionados *[Piquerez, Maurício, Estevão e Bruno Rodrigues]*, o Mayke a voltar de lesão, novos jogadores a adaptarem-se, dois laterais lesionados, o Murilo também não esteve aqui porque foi pai, um motivo muito maior do que o futebol, mas temos que recuperar, porque, por muitas justificativas que tenhamos, temos que assumir isso primeiro: não estamos bem, não estamos na máxima força», prosseguiu.

Na partida, Luiz Araújo, que substituiu o lesionado Cebolinha ainda na primeira parte, assistiu Pedro para o 1-0 e marcou o 2-0 que obriga o Palmeiras a ter de ganhar por três para se apurar ou vencer pela mesma diferença para ir a penáltis. «Precisamos primeiro de acreditar, esse é o primeiro passo», disse Abel. «Temos que entregar tudo em campo, o adversário é muito difícil, no ano passado não ganhou títulos e quer mudar isso, mas já revertemos desvantagens de dois golos», acrescentou.

IMAGO

Abel Ferreira cabisbaixo após a derrota, por 0-2, em casa do Flamengo

> **«Precisamos de melhorar o nosso desempenho individual e recuperar os lesionados», analisou Abel**

Em Curitiba, o Bragantino, de Pedro Caixinha, perdeu pelo mesmo resultado com o Athletico Paranaense. Mas Caixinha, ao contrário de Abel, desta vez ficou orgulhoso da exibição da sua equipa. «Acho que o jogo revelou um Bragantino que sabia muito bem o que fazer e que jogou muito bem mas que não conseguiu ser eficaz na última zona e um Athletico que foi 100% eficaz para construir o resultado e a vantagem na eliminatória. Não queríamos e nem merecíamos perder, se é que essa palavra *merecer* pode ser utilizada no futebol, que às vezes é tão ingrato, acho que hoje o futebol foi ingrato connosco, mas não interessa, temos que sair fortes, de cabeça levantada, os jogadores estão orgulhosos e sabem que deixaram o melhor pelo resultado e a eliminatória ainda não acabou», finalizou o treinador português. A segunda mão, em Bragança Paulista, é na noite de dia 7.

Adeptos invadem centro de treino

«O Palmeiras não tolera qualquer tipo de conduta criminosa», respondeu o clube

SÃO PAULO — Poucas horas após a derrota com o Flamengo, adeptos do Palmeiras invadiram o centro do verdão, o que foi tornado público pelo clube de São Paulo.

«A Sociedade Esportiva Palmeiras informa que integrantes da torcida organizada Mancha Verde invadiram a Academia de Futebol na tarde desta quinta-feira. O clube acionou prontamente a polícia para que o grupo fosse retirado do local. Antes de deixar o centro de treinamento, líderes da uniformizada, entre eles o presidente Jorge Luís, fizeram diversas ameaças, prometendo novas invasões e atos de vandalismo, além de perseguir atletas fora do ambiente de trabalho. O Palmeiras não tolera qualquer tipo de conduta criminosa e tomará todas as providências cabíveis para que os responsáveis por esta ação ilegal e sem propósito sejam identificados e punidos», pode ler-se.

D.R.

Alguns dos membros da Mancha Verde do Palmeiras que invadiram o centro de treinos

Flamengo compra terreno por €23M

Sérvio deixa Salzsburgo e assina por quatro anos com a equipa de Paulo Fonseca e Rafael Leão

SÃO PAULO — O Flamengo arrematou em leilão sem concorrência o terreno do Gasômetro, do Rio de Janeiro, pelo lance mínimo de mais de 138 milhões de reais, o equivalente a cerca de 23 milhões de euros. A obra, com lotação prevista para 70 mil pessoas, deve ficar pronta em 2029. «É um passo importantíssimo para a concretização do sonho de uma nação de quase 50 milhões de pessoas. Saímos com sentimento de missão cumprida», disse Rodolfo Landim, presidente rubro-negro, após o leilão. Landim pediu ainda para os adeptos não começarem a dar alcunhas ao estádio, como o já difundido Gasômetro, porque os *naming rights* do recinto são considerados essenciais: «Espero que ninguém apelide o estádio porque isso vale dinheiro, vamos procurar interessados.»

KUWAIT

«Importante é a equipa assimilar as dinâmicas»

Treinador João Mota avalia a pré-temporada que está a fazer no Al-Tadhamon

Fim de estágio de pré-época do Al-Tadhamon, clube que está de volta à elite do Kuwait . Em Alexandria, no Egito, longe das elevadas temperaturas, com que decorreram os primeiros treinos na Cidade do Kuwait, o treinador português João Mota, 57 anos, teve oportunidade trabalhar e sistematizar a organização tática, testada, em parte, nos jogos de preparação realizados (frente aos egípcios El Madina El Monowara, Levels FC e ainda um misto formado por jogadores sub-20 e Sub-23). «Importante era a equipa assimilar algumas dinâmicas e, sobretudo neste último jogo, já conseguiu colocar em campo o que temos trabalhado nos treinos. Já deu uma ideia mais próxima do que é a minha ideia de jogo, do que são as minhas equipas. É certo que ainda desperdiçámos algumas oportunidades de golo mas, tirando isso, foi um jogo-treino interessante. Pressionámos muito bem, houve uma boa reação pós perda de bola. Ou seja, os indicadores e os princípios gerais do que quero para a minha equipa já se revelaram de forma mais intensa neste último jogo», destaca João Mota.

NEEMIAS QUETA

Miguel Candeias

Quando, em junho, depois da parada da celebração do título, saiu de Boston para vir para Lisboa, já sabia que os Celtics estavam interessados em renovar consigo ou foi apenas mais tarde?

— Não, não se chegou a falar nisso. Primeiro porque ainda não estava na altura. Mas tinha a ideia de que Boston queria que eu ficasse. Não só pelo contrato [standard] que assinámos mesmo antes do play-off, mas pela forma como fui tratado e fui recebido estava de consciência tranquila.

— E quanto tempo depois é que os Celtics mostraram o interesse que passasse a free agent para que renovasse?

— Mesmo na altura do final do período moratório para agentes livres [*1 a 6 de julho*]. Foi logo ali no dia em que abriu a free agency, Não demorou muito tempo. O Luke [*Kornet, poste dos Celtics*] foi assinar e eu fui logo a seguir.

— Abriu o período de free agent e abriu-se um sorriso na sua cara?

— Foi!

— Digo isto porque ainda hoje sorri quando fala desta renovação. Sabes bem que sermos desejados, não é?

— Sim, é sempre bom sentir-se desejado e especialmente numa equipa tão boa como esta. Como havia sido tão bem recebido não queria abrir hipóteses para outras equipas nem nada disso. A partir do momento em que me apresentaram a proposta foi tudo muito rápido para chegarmos a um acordo.

— Porque só disputou os dois primeiros dos cinco jogos dos Celtics na Summer League de Las Vegas? Teve algum problema de lesão ou foi uma questão de gestão?

— Não, foi uma questão de gestão. A equipa disse que é para não jogar mais. Eles não me deixaram jogar mais. Eu queria jogar, mas não me cabe a mim decidir.

— E estava contente com as médias: 21 pontos, 8,5 ressaltos?

- É Relativo. 20 pontos na Summer League não é a mesma coisa do que 20 pontos na NBA, mas estava feliz com isso.

— E este verão vai trabalhar para ter os 20 pontos na regular season da NBA?

Por alguns dias de férias em Portugal, Neemias espalhou simpatia e falou sobre tudo o que lhe perguntaram

Poste português ajudou a desiquilibrar o cinco contra cinco na Doca do Espanhol

Queta ficou feliz com a surpresa de A BOLA: uma garrafa da celebração do título

«Ainda nem decidi em que dedo vou colocar o anel»

Depois da conquista do título pelos Celtics e de ter participado na Summer League de Las Vegas, onde o clube não quis que jogasse mais do que dois jogos, poste português está em Lisboa por alguns dias

— Olha, vamos ver. Espero é que sim.

— E agora qual é o plano, vai participar em campos de verão e especiais para trabalho de poste?

— Sim, o plano é esse. Fazer um bocado de trabalho de poste para mim. Treinar um bocado para estender o jogo exterior. Ser um bocado mais versátil defensivamente. E ser um jogador cada vez mais impactante dentro de campo. Ter muitas validades é o que te mantém dentro do court, do que ser especialista só em uma área do jogo. Por isso pretendo expandir o meu jogo e ser o mais versátil possível.

— Há um local de treino de postos, quem quer estar na NBA, que é o campo do Hakeem Olajuwon, em Houston. Gostaria de poder ir lá evoluir? É um tipo de movimento que lhe agrada aquilo que ele ensina lá?

«Creio que seria benéfico ir treinar ao campo do Hakeem Olajuwon»

— Pode-se dizer que sim. Já vi vídeos dele a ensinar, vi vídeos deles a treinar, é basicamente uma como uma segunda natureza para ele e creio que seria bastante benéfico para mim.

— E tem ideia de como vai ser o anel de campeão dos Celtics? Sabe se os jogadores tiveram direito a alguma opinião no design?

— Não faço ideia mesmo. Não sei quem está a escolher aquilo e ainda nem sequer decidi em que dedo é que vou colocar o anel, mas esperemos que seja bom.

— É você que decide o dedo para o qual quer que lhe façam o anel de campeão?

— Sim, sim.

— E deram-lhe uma data limite para decidir?

— Quando voltar para Boston, aí vamos escolher em que dedo é que faço e devem ter uns protótipos.

— Ficou surpreendido por tão cedo depois de terem ganho o título da NBA a equipa ter sido posta à venda? Acha que apanhou toda a gente desprevenida?

— Diria que sim. Eu não esperava. Mas temos um dirigente *top*, excelente, que tomou conta da equipa durante bastantes anos. Meteu-a num patamar elevadíssimo e esperemos que o próximo dono continue a fazer um bocado o mesmo.

— Tem falado ao longo da época, já conversámos sobre isto, com o seu treinador, o Joe Mazzulla, sobre futebol. Ainda não o desafiou a vir

«Um dos jogadores favoritos do Joe Mazzulla é o Bernardo Silva»

a Portugal para ver um jogo do Benfica, que é o seu clube de eleição.

– Por acaso falei com ele sobre futebol. Um dos jogadores favoritos dele é português, o Bernardo [Silva]. Seria bom ele vir, mas ainda não o convidei. Mas vai acabar por vir. Tive alguns dos outros treinadores aqui, ex-colegas estão cá e outros estiveram cá e adoraram. Espero que quem quiser vir [*visitar Portugal*], fale comigo que eu ajudo.

— Durante os Finals conversei com um ou outro dos seus colegas de equipa e perguntava-lhes se já os havia convidado a visitar com os teus colegas de equipa e perguntava ainda nada. E eles respondia: Se ele me convidar?

— Pois, eu convido, mas é o paleio de sempre. Dizem que vêm, depois não vêm à última da hora. Mas vai haver um dia que irão vir.

— A sua imagem, fisicamente, de quando chegou à NBA para hoje, é notório que, estás muito mais forte. Sei que tem de fazer uns fatos novos, porque o corpo já não cabe dentro dos fatos antigos. Sentes que hoje em dia és um jogador muito mais poderoso?

— Sim, diria que sim. Mesmo no ginásio, os pesos que tenho feito ultimamente têm vindo a aumentar e esperemos que continue a ser assim e que num futuro próximo seja cada ainda mais forte, porque é algo fundamental para o meu jogo. Especialmente sendo um poste e ter de apanhar com jogadores tão pesados, tão fortes, é preciso ter um bocado mais de massa. E ainda estou no caminho.

— Quando estava a festejar a vitória no balneário disse: vou fazer a à tuga e vou refundir esta garrafa de champanhe. E acabou por guardá-la e ao pé da sua roupa, que era para não ser gasta. Porquê o quis fazer, para a abrir em algum sítio especial?

— Não, foi mais como recordação. É uma garrafa única. Edição especial, com o símbolo dos Celtics. Queria guardá-la como uma boa recordação para um dia mais tarde poder lembrar-me deste campeonato.

— E guardou destas [A BOLA apresentou-lhe outra de edição especial da Michelob que andavam no balneário]?

— Não, não guardei dessas. Sim senhor. Obrigado.

— Quer ficar com ela? É da conquista do título.

— Sim, fico com ela. Lindo. Top! Obrigadão.

«Equipa para vencer»

Poste português confessou que não esperava concretizar o sonho de ser campeão tão cedo, mas agora acredita que os Celtics podem repetir o título

«Sim, isto ainda é a minha casa», garante Neemias Queta quando, no evento organizado, em Alcântara, por uma das marcas de que é embaixador da Liga de basquetebol lhe perguntam se quando regressa a Portugal ainda sente que vem para casa. Na plateia várias figuras públicas, assim como antigos e atuais jogadores da Liga e seleção portuguesa, como Diogo Ventura (Sporting), Carlos Andrade, ídolo de adolescência de Neemias, Miguel Minhava, Diogo Carreira e João Santos, assim como o presidente da federação Manuel Fernandes.

Afinal, os seis últimos anos dos 25 que celebrou no passado mês foram vividos nos Estados Unidos. Metade a estudar na Universidade de Utah State e a outra a jogar na NBA, onde, em junho, tornou-se no primeiro português campeão ao ajudar os Boston Celtics a conquistarem o 18.º título batendo os Dallas Mavericks nos *Finals* (4-1) para voltaram a ser o clube com mais campeonatos conquistados.

E à questão se sente que agora as pessoas o olham de uma maneira diferente por ser campeão da NBA, Neemias, que mantém sempre a humildade como um dos aspetos mais marcantes da sua personalidade, não esconde que algo mudou.

«Pode-se dizer que sim. Tenho sentido muito apoio desde que cheguei. Ganhar um campeonato em Boston é uma sensação indescritível e as pessoas têm-me acompanhado e dado o seu apoio. Não tenho nada a reclamar e só tenho de estar agradecido», responde.

Houve fãs que não perderam a oportunidade para pedirem autografos e 'selfies'

«NÃO PENSEI QUE FOSSE JÁ»

No documentário *Dream Big*', realizado nos dias que antecederam o *draft* da NBA de 2021 até ao momento e dia seguinte a ter sido escolhido pelos Sacramento Kings na 39.º posição, Queta confirmava que jogar na Liga era o seu sonho assim como ser campeão porque «sonhar não custa», só que a máquina dos sonhos andou mais depressa do que esperava.

«Sinceramente não pensei que fosse acontecer em tão pouco tempo, mas estou muito feliz pelo feito. Ter sido campeão tão cedo na minha carreira é algo de louvar e acho que, a partir de agora, é pensar no próximo e tentar acumular o máximo de campeonatos», diz colocando no horizonte mais êxitos e depois de, em julho, ter assinado um contrato com os Celtics para as próximas três temporadas, com a última de opção do clube, no valor de 7,180 milhões de dólares, mais de 6,6 milhões de euros.

Acordo que sucede depois de ter vivido a melhor época na Liga: médias de 11,9 pontos, 4,4 ressaltos, 0,7 assistências, 0,8 desarmes em 28 partidas; e pela primeira vez ter disputado não só o *play-off* como os *Finals*. Isto sem contar também ter chegado à final da G League, com a camisola dos Maine Celtics.

«Jogar no *play-off* sempre foi algo que esperava que pudesse acontecer, mas se não acontecesse se conseguia viver bem com isso, sabendo que trabalhei o ano inteiro com dedicação e que foi um ano muito positivo de qualquer maneira. Ter jogado acabou por ser a cereja no topo do bolo e ter conseguido o contrato [*standard*] na altura e depois ganhar o campeonato foi excelente» contou o poste dos Celtics, de 2.13m, que também está agradado com os companheiros, alguns deles, como é o caso de Jaylon Brown, *MVP* dos *Finals*, e Jayson Tatum, que são All-Stars. Este último membro da seleção olímpica dos Estados Unidos em Paris 2024, onde figuram ainda Jrue Holliday e Derrick White.

«Partilhar o balneário com eles tem sido excelente. A nossa equipa é muito unida dentro e fora do campo. Temos boas relações no grupo, quer seja com o *staff*, quer seja com os jogadores», vai contando. «São todos brilhantes no seu papel e penso que é isso que nos torna tão bons», adianta antes de falar um pouco do treinador Joe Mazzulla, que, aos 36 anos, tornou-se num dos técnicos mais jovens de sempre a levar uma equipa ao título.

«Diria que foi fácil adaptar-me ao estilo dele. A maneira como consegue ligar uma equipa, conectar todos com o mesmo foco, no mesmo objetivo, é algo que não acontece muitas vezes e acho que com um treinador assim facilita muito o nosso trabalho. O Joe já tem muita andança, mas penso que com o passar do tempo ainda tem bastante para melhorar, e está no bom caminho. Sem dúvida», completa.

«Foi um ano muito bom porque foi-me sempre dando dicas do que é que queria que fizesse dentro do campo. Deu-me constantemente a segurança de que eu tinha um papel na equipa muito importante e fundamental para o sucesso dos Celtics. Acho que deu-me muita liberdade para poder jogar da maneira que joguei», salientou também Neemias que crê que o facto de atuar na NBA e ter sido campeão ajudará ao crescimento da modalidade e da liga portuguesa, tanto a masculina como a feminina.

«Na próxima temporada diria que podem esperar um pouco mais do mesmo. Saber que tenho um ano como jogador dos Celtics nas costas, mais experiência com os rapazes, já conheço um bocado mais das suas rotinas e maneira como jogam. Acredito que o entrosamento vai continuar a evoluir e com o passar dos meses vamos continuar a evoluir e esperemos que seja um ano ainda mais positivo», diz.

E acha que vai dar para os Celtics conseguirem mais um anelzinho de campeão? «É esse o objetivo. Ganhámos este ano, estamos contentes com isso, mas não estamos satisfeitos com o que já fizemos. Todo o plantel vai voltar e, por isso, temos equipa para vencer.»

«O Neemias é vaidosão»

Alfaiate Paulo Battista revelou a cor de um dos fatos novos que o jogador levará para Boston

Bastante mais forte fisicamente em relação a quando entrou na NBA em 2021, os fatos que Neemias Queta tinha nos últimos anos, incluindo o que mandou fazer especialmente para o draft, estão-lhe há muito apertados e é difícil entrar neles. Por isso foi de novo ter com o alfaiate Paulo Battista para renovar o guarda-roupa. A BOLA falou, com Battista, sobre os gostos e desejos do poste português.

«Um fato para o Neemias leva muito tecido», dispara logo Paulo depois de ter estado a jogar contra um dos seus mais altos clientes. «Já não cabe no que lhe fiz para o draft porque está enorme. Amanhã vai buscar outros. Ele foi para lá um franguinho, porque era mesmo muto magro, e posso dizer que quase duplicou as medidas. É uma pessoa muito humilde, e ainda bem que o é, mas trabalha muito. Podia ser um daqueles contador de histórias, mas não é», elogia, Paulo.

«Costumo dizer que não mentem: a balança e a fita métrica. E ele está mesmo grande, com muita força, e as medidas estão brutais. Sim, gasta-me muito pano, mas é por uma boa causa. Já o facto de ser campeão é bom, venha mais tecido. Ele que continue a crescer...». Mas mais tecido é também bom para si?, provocámos. «Também é...bem, na realidade não, o preço final fica igual», garante.

E o Neemias gosta muito de estar na moda ou é mais clássico? «Ele é vaidoso!», exclama. «Ai deixa-se de humildade. É vaidosão, é boleirão. Aliás, nem de propósito, um dos fatos que leva, e aqui puxo a brasa à minha sardinha, os Celtics equipam de verde e branco, e por acaso um dos fatos é verde. Tenho a certeza que vai ser um sucesso em Boston. Já é bonitão, campeão e ainda por cima agora com um fato verde, penso que a malta de Boston vai-lhe agradecer», afirma sorrindo.

Pedro Fernandes e Paulo Battista

Boavista celebra 121.º aniversário com vitória

Francisco Peñuela, venezuelano da Rádio Popular-Paredes-Boavista, não poderia ter dado melhor oferta de aniversário ao clube axadrezado, vencendo a sétima etapa da Volta a Portugal... e em Paredes

Ricardo Jorge Costa

Francisco Peñuela, da equipa Rádio Popular-Paredes-Boavista, não poderia ter proporcionado melhor oferta de 121.º aniversário ao clube axadrezado, vencendo a sétima etapa da Volta a Portugal que teve meta na cidade de... Paredes.

O venezuelano, de 23 anos, impôs-se ao *sprint* num grupo de 35 corredores que se apresentou à discussão do trunfo no final de uma corrida fortemente atacada em percurso de revelo irregular, superiorizando-se sobre a meta ao português Tiago Antunes (Efapel), segundo, e ao argentino Nicolás Tivani (Aviludo-Louletano-Loulé Concelho), terceiro.

Afonso Eulálio foi um dos integrantes desse pequeno pelotão que se formou pela intensidade da batalha, principalmente nos últimos quilómetros, e continua a envergar a camisola amarela, com os mesmos 21 segundos de vantagem sobre o segundo classificado com que partiu de Felgueiras para esta etapa. O jovem da ABTF-Feirense voltou a tentar surpreender o seu rival mais próximo na geral, o suíço Colin Stussi (Vorarlberg), e passa a contar com novo terceiro posicionado, o espanhol Mikel Bizkarra (Euskaltel-Euskadi), que ascendeu à posição, a 55 segundos, devido a atraso do compatriota Juan Aguirre (Kern-Pharma).

Foi uma etapa muito movimentada, sem fuga, com ataques e contra-ataques, e algumas quedas, a mais grave causando fratura num braço a Jannis Peter, que desfalca a equipa Vorarlberg de Colin Stussi. Outra queda, atrasou quatro corredores do *top*-10, entre os quais, António Carvalho (ABTF-Feirense), Jesus del Pino (Aviludo-Louletano-Loulé Concelho) e Luís Fernandes (Credibom-LA Alumínios-Marcos-Car), que tiveram de pedalar muito para voltar ao pelotão, mas o espanhol Jon Agirre (Kern Pharma) não foi capaz dessa recuperação, por ter-lhe acrescentado um problema mecânico, perdendo 2.46 minutos para o camisola amarela e com isso baixou da terceira para a 13.ª posição da geral

Nos últimos quilómetros, e já depois da primeira passagem pela meta, persistiram as tentativas de fuga, mas acabou por ser em grupo que se decidiu o vencedor, no qual Francisco Peñuela confirmou talentos de velocista que já tinha demonstrado neste ano de estreia na Europa com o segundo lugar na Volta ao Alentejo e a vitória na primeira etapa do GP Douro Internacional.

MATIAS NOVO/PODIUM EVENTS

Francisco Peñuela, de 23 anos, impôs-se a Tiago Antunes (à dir.) num grupo de 35 corredores em que se incluía o camisola amarela

PERCURSO PARA HOJE

Etapa	Partida	Chegada	Km
8	Viana do Castelo	Fafe	182,4

Afonso Eulálio: «Outro dia e continuo na luta»

O camisola amarela, Afonso Eulálio, 10.º na etapa, continua a liderar a classificação geral após «um dia positivo», e explicou o motivo: «Outro dia, não perdi tempo, e continuo na luta. Vamos dia a dia, como digo sempre, e a tentar aumentar a vantagem para o Colin Stussi, mas não está fácil.»

O jovem corredor, de 22 anos, camisola amarela desde a etapa que terminou no alto da Torre, na Serra da Estrela, voltou a tentar ganhar tempo ao vencedor da edição da Volta a Portugal de 2023. «Tentaremos todos os dias, embora Stussi não mostre fraquezas. É um grande corredor. A Volta acaba domingo e não temos nada a perder, ainda estou eu e o António Carvalho na luta e tudo pode acontecer. Penso que o Stussi está melhor, tem pouco atraso para mim e, se chegássemos assim ao contrarrelógio, ele ganharia. Ainda faltam duas etapas e continuaremos a tentar, embora ele esteja muito forte», declarou Afonso Eulálio, que lançou a traiçoeira etapa de hoje: «Todas as etapas são perigosas. Há sempre muitos ataques, com a corrida muito incerta.»

FELGUEIRAS → PAREDES → ETAPA 7 – 160,4 KM

1.º	Francisco Peñuela (RP-Boavista)	3:39.09 h
2.º	Tiago Antunes (Efapel)	m.t.
3.º	German Tivani (Aviludo-Louletano)	m.t.
4.º	Carlos Salgueiro (APHotels-Tavira)	m.t.
5.º	Joan Bou (Euskatel-Euskadi)	m.t.
6.º	Sergio Chumil (Burgos-BH)	m.t.
7.º	Luís Gomes (Simoldes)	m.t.
8.º	Abner González (Efapel)	m.t.
9.º	Colin Stussi (Vorarlberg)	m.t.
10.º	Afonso Eulálio (ABTF-Feirense)	m.t.

Geral

1.º	Afonso Eulálio (ABFT-Feirense)	28:26.40 h
2.º	Colin Stussi (Vorarlberg)	+21 s
3.º	Mikel Bizkarra (Euskatel-Euskadi)	+55 s
4.º	Diego Camargo (Petrolike)	+1.24 m
5.º	António Carvalho (ABFT-Feirense)	+1.29 m
6.º	Joan Bou (Euskatel-Euskadi)	+1.39 m
7.º	Delio Fernandez (AP Hotels-Tavira)	+1.52 m
8.º	Sergio Chumil (Burgos-BH)	+2.05 m
9.º	Ander Okamina (Burgos-BH)	+2.08 m
10.º	Jesus del Pino (Aviludo-Louletano)	+2.16 m

MATIAS NOVO/PODIUM EVENTS

Peñuela diz que «vinha para a geral» nesta Volta, mas que a vitória em etapa deixa-o «feliz»

Francisco Peñuela: «Tínhamos uma motivação extra»

Jovem do Boavista afirmou-se satisfeito por ter vencido em dia de aniversário do clube

O vencedor da etapa, Francisco Peñuela, declarou-se «muito feliz por vencer em casa» em dia de aniversário da sua equipa. «Tínhamos um plano, que era ganhar hoje *[ontem]*. Graças a Deus e à nossa equipa, conseguimos ganhar esta etapa importante para nós. Estamos todos muito felizes com esta vitória. Tínhamos uma motivação extra e ao longo de toda a etapa incentivaram-nos para o êxito. Deu-me força para rematar bem», disse o venezuelano da Rádio Popular-Paredes-Boavista. «Foi um dia louco. Não contava vencer, sofri muito nos primeiros dias da Volta. A minha mentalidade era vir para a geral, mas não saiu. Tenho ido dia a dia e saiu-me um *[dia]* bom. Agradeço à equipa, que confiou em mim, aos patrocinadores e ao meu preparador físico», disse o jovem de 23 anos.

TIAGO ANTUNES: «TENTEI»

Tiago Antunes tentou dar a primeira vitória nesta edição da Volta a Portugal à Efapel, mas foi batido na meta em Paredes pelo venezuelano Peñuela, o mais rápido do grupo com três dezenas e meia de unidades nas últimas centenas de metros em piso empedrado. «A nossa estratégia era discutir a etapa, por isso tentámos estar integrados nas fugas. Não se deu e a corrida veio para a discussão ao *sprint*, em que me sentia bem e tentei. O nosso foco continua em tentar ganhar uma etapa. Já estivemos na discussão em algumas e ainda temos mais três oportunidades para termos sucesso», afirmou o corredor de 27 anos, natural do Bombarral.

'Manos' Sousa e uma lesão foram protagonistas no Porto

Tomás e Gonçalo Sousa venceram, enfim, no Circuito Lipton Kombusha 2024, após três finais perdidas. Beatriz Pinheiro e Inês Castro triunfaram após desistência por lesão de Daniela Loureiro/Raquel Lacerda

Ricardo Jorge Costa

As duplas Gonçalo Sousa/Tomás Sousa e Beatriz Pinheiro/Inês Castro venceram a quinta etapa do Circuito Lipton Kombucha 2024/campeonato nacional de voleibol de praia (CNVP), disputada no último fim de semana, no Porto. A competição, que decorreu em quadra instalada na praia Internacional (Edifício Transparente), em Matosinhos, ficou marcada pela primeira vitória dos irmãos Sousa esta temporada, após três segundos lugares — três finais perdidas. «Esta vitória é gratificante. Tem sido uma batalha difícil este ano. Perder na final nunca é fácil digerir, e já foram três... Finalmente, vencemos», declarou Tomás Sousa, após o encontro decisivo, frente à dupla Guilherme Maria e Filipe Leite, já vencedores de uma etapa, a terceira, em Barcelos. Gonçalo e Tomás Sousa impuseram-se por 2-1, após terem perdido o primeiro set (15-21), concretizando a reviravolta nos parciais seguintes (21-18 e 17-15).

«Penso que estamos a jogar a um bom nível, cada vez melhor. Só faltava esta vitória, que é fruto do nosso trabalho, porque mesmo sofrendo desaires continuamos sempre a insistir para melhorarmos, e cada vez mais. Estamos orgulhosos do nosso percurso, e agora é manter», afirmou por sua vez Tomás Sousa. «Reconheçamos que nem sequer foi a nossa melhor exibição nesta final. Foi a mais difícil que disputámos neste Circuito, e curiosamente a única que vencemos, até agora... Por vezes ainda temos alguns desleixos, que são normais, porque estamos a jogar juntos há pouco tempo. Por isso é continuar o bom trabalho», acrescentou Gonçalo Sousa.

FPV

Irmãos Gonçalo e Tomás Sousa bateram a Guilherme Maia/Filipe Leite após três derrotas

Com a medalhas de ouro e prata atribuídas nesta ronda portuense, a de bronze foi conquistada pela dupla Francisco Pombeiro/Gabriel Cardoso, que venceu a congénere formada por Rafael Santos e Bruno Dias em apenas dois sets, com parciais de 21-17 e 21-18.

'BIS' DE PINHEIRO/CASTRO

Na competição feminina, a dupla Beatriz Pinheiro e Inês Castro somou a segunda vitória consecutiva no Circuito Lipton Kombusha 2024, após o sucesso em Lisboa, no Terreiro da Missas. As vencedoras na praia Internacional bateram, na final, Daniela Loureiro e Raquel Lacerda, após desistência destas devido a lesão da primeira atleta. Esta dupla, que conquistou as duas primeiras etapas esta temporada, adiantara-se até com triunfo robusto no primeiro set (21-12), mas a mazela contraída por Daniela Loureiro no segundo parcial, quando estavam decorridos 27 minutos do encontro, ditou-lhes o afastamento do mesmo.

Beatriz Pinheiro reconheceu, por isso, que o sentimento após a vitória era agridoce. «No geral, foi um fim de semana positivo, que terminou com a vitória na final, embora não como nós queríamos, e aproveito para desejar as melhoras à nossa amiga e colega Daniela, que se lesionou».

Na discussão do terceiro degrau do pódio, Tânia Oliveira e Juliana Antunes superiorizaram-se a Ana Afonso e Inês Pereira, por 2-0 (29-27, 21-13).

FPV

Beatriz Pinheiro/Inês Castro venceram após desistência de Daniela Loureiro/Raquel Lacerda

CIRCUITO LIPTON KOMBUCHA

1.ª Etapa — Praia da Congida, Freixo de Espada à Cinta

Masculinos
1.º Francisco Pombeiro/Gabriel Cardoso
2.º Gonçalo Sousa/Tomás Sousa
3.º João Pedrosa/Hugo Campos

Femininos
1.º Daniela Loureiro/Raquel Lacerda
2.ª Beatriz Pinheiro/Inês Castro
3.ª Mariana Maia/Carolina Maia

2.ª Etapa — Largo da Feira, Barcelos

Femininos
1.º Daniela Loureiro/Raquel Lacerda
2.ª Maria Valério/Maria Tavares
3.ª Aida Gomez/Lorena Gomez

3.ª Etapa – Barcelos, Largo da Feira

Masculinos
1.º Guilherme Maia/Filipe Leite
2.º Gonçalo Sousa/Tomás Sousa
3.º Francisco Pombeiro/Gabriel Cardoso

4.ª Etapa, Lisboa, Terreiro das Missas

Masculinos
1.º Ricardo Pedrosa/João Nuno Pedrosa
2.º Gonçalo Sousa/Tomás Sousa
3.º João Pereira/André Silveira

Femininos
1.º Beatriz Pinheiro/Inês Castro
2.ª Daniela Loureiro/Raquel Lacerda
3.ª Mariana Maia/Gabriela Coelho

5.ª Etapa, Porto, Praia Internacional

Masculinos
1.º Gonçalo Sousa/Tomás Sousa
2.º Guilherme Maia/Filipe Leite
3.º Francisco Pombeiro/Gabriel Cardoso

Femininos
1.º Beatriz Pinheiro/Inês Castro
2.ª Daniela Loureiro/Raquel Lacerda
3.ª Juliana Antunes/Tânia Oliveira

6.ª Etapa, Portimão, Praia da Rocha

4 de agosto
13h00 – Jogo de atribuição do 3.º e 4.º lugares – Femininos
14h00 – Jogo de atribuição do 3.º e 4.º lugares – Masculinos
15h00 – Final de Femininos
16h00 – Final de Masculinos

FINAL

7.ª Etapa, Praia de Esmoriz

11 de agosto
13h00 – Jogo de atribuição do 3.º e 4.º lugares – Femininos
14h00 – Jogo de atribuição do 3.º e 4.º lugares – Masculinos
15h00 – Final de Femininos
16h00 – Final de Masculinos

FPV

Nos últimos dois anos, Portimão recebeu as etapas finais do Nacional de voleibol de praia

Circuito continua em Portimão

Entre hoje e domingo, a sexta etapa do Circuito, a última antes das grandes decisões em Esmoriz

A partir de hoje, até ao próximo domingo, Portimão acolhe a sexta e penúltima etapa do Circuito Lipton Kombucha 2024/campeonato nacional de voleibol de praia.

Esta será a última oportunidade para as duplas participantes somarem pontos para o *ranking* e garantirem-se no quadro principal em Esmoriz, no dia 11 do corrente mês, onde serão conhecidos os campeões nacionais de 2024.

A cidade algarvia participa pelo terceiro ano consecutivo do Circuito e nos últimos recebeu as etapas finais e decisivas. Em femininos, em quatro etapas até aqui realizada na temporada de 2024, Raquel Lacerda e Daniela Loureiro venceram as duas primeiras, enquanto as bicampeãs nacionais em título, Beatriz Pinheiro e Inês de Castro, venceram as duas últimas.

Recém-vencedora, formando dupla com Inês Castro, Inês Pinheiro anteviu a etapa portimonense como bastante difícil. «Nunca é fácil. Mais, será particularmente complicada, porque a competitividade é cada vez mais elevada. Vamos dar o nosso máximo, tentar apresentar o nosso melhor jogo e repetir o resultado das duas últimas etapas, que é o primeiro lugar». Em masculinos, tivemos quatro duplas vencedoras em quatro etapas diferentes: Francisco Pombeiro/Gabriel Cardoso, Guilherme Maia/Filipe Leite, João Pedrosa/Ricardo Pedrosa, Gonçalo Sousa/Tomás Sousa. Todas as duplas são vencedoras inéditas de etapas do CNVP a jogarem juntas.

Tomás Sousa afirmou a ambição da dupla que forma com o seu irmão Gonçalo, que chegam motivados pela vitória na quinta ronda, no Porto, relançando-os na luta pelo título. «O nosso objetivo em todas as etapas do Circuito é conquistar o ouro e esta, em Portimão, não será exceção».

Livre e Direto

Tão diferentes, tão iguais

Rui Almeida
Jornalista

São três símbolos tão distintos mas, com Rui Costa, Frederico Varandas e André Villas-Boas, tão iguais no que se pretende: rivais e oponentes no relvado; aliados e confluentes fora dele

Rui Costa, presidente do Benfica

Frederico Varandas, presidente do Sporting

André Villas-Boas, presidente do FC Porto

O frenesim do costume: especulações, empresários interessados em valorizar os seus jogadores, comunicação social ávida de novidades (e quanto mais impensáveis, melhor...), clubes à procura de soluções boas e acessíveis no mercado internacional, *scouters* a tentarem valorizar as suas leituras nos escalões etários mais baixos ou em mercados cujas posições financeiras são mais atraentes para os clubes de média dimensão, habitualmente entrepostos de jogadores no acesso às principais ligas, valorizando-os e realizando importantes mais-valias financeiras.

Portanto, o normal numa altura da temporada em que a bola vai, finalmente, começar a rolar *a sério*, numa perspetiva muito aguardada pelos adeptos e muito temida pelos técnicos, uma vez que a loja continua aberta e todas as transações são verosímeis, se aparecer algum interessado endinheirado...

Têm , portanto, a palavra os dirigentes e, sobretudo, os presidentes, sabendo-se como se sabe que Portugal cultiva um regime profundamente *presidencialista* na gestão dos principais clubes. E o mais curioso é que, depois de um final de época conturbado, com pretensas rescisões, convites, viagens-relâmpago, zangas internas e acusações de deslealdade, tudo começa com as peças no lugar, sem alterações de monta e com um conceito, o da estabilidade, a sobrepor-se à ditadura quase infantil das claques, à reação sempre epidérmica dos adeptos e a algum aproveitamento para o *clickbite* dos *media* digitais.

No Benfica, Rui Costa conseguiu, em maré revolta, o que parecia mais difícil mas, em simultâneo, mais importante: serenar os ânimos internos, resolver com alguma sabedoria a questão (recorrente nos últimos encontros da época passada) da contestação sistemática mas pouco adulta da claque organizada dos encarnados, recentrar a equipa profissional em torno do seu treinador (campeão em 2022/2023, é sempre bom recordar...), equilibrar o plantel com contratações cirúrgicas mas indispensáveis ao nivelamento de um grupo que tem sempre a ameaça dos *tubarões* europeus no concurso dos seus principais jogadores.

O presidente encarnado ainda tem, pelo seu lado, alguns fortíssimos argumentos: foi jogador de eleição (e dos que mais criteriosamente geriram a sua brilhante carreira nacional e internacional), um plano de valorização patrimonial e desportiva do clube longe de atingir o seu termo, e a noção exata de duas realidades que devem concorrer para o êxito benfiquista: a de que o Seixal terá sempre de continuar a ser um alfobre de qualidade acima da média, quer na perspetiva nacional, quer no cotejo de uma valorização que permita o encaixe financeiro necessário; e a de que a marca Benfica é, talvez, o mais importante e significativo património do clube da Luz para, de modo transversal e em diversas áreas, potenciar o seu universo e a sua dimensão global.

Apenas três quilómetros ao lado, mora o campeão nacional, um Sporting que tem em Frederico Varandas um dos seus elos mais fortes e valiosos. Um presidente com critério e visão de longo prazo, de aplicação desportiva imediata com um treinador que representa tudo o que o técnico português de futebol tem de excelente: jovem, conhecedor (também porque ex-jogador de bom nível), arrojado, com *media training* e capacidade disruptiva na comunicação, e com visão de futuro nos objetivos e nos meios (entenda-se, nos atletas) de que necessita para valorizar o clube e para se valorizar como profissional.

Os iludidos com a viagem-relâmpago a Londres (e alguns amigos até me garantiam tê-lo visto entrar em instalações de determinados clubes...) rendem-se agora à evidência: esse foi o episódio pensado para tocar a reunir numa altura determinante da temporada, em que o desafio do título parecia ameaçado e em que, na comunicação interna de balneário, era necessário um abanão, era fundamental uma campainha de aviso.

Amorim e Varandas foram e são os artífices de um Sporting moderno, renovado, reforçado na sua estrutura organizacional e capaz de enfrentar desafios como há muito não se via. A prova de que um clube — também ou, talvez, sobretudo em Portugal... — carece sempre de um *backstage* forte, com planeamento e organização incólumes às influências externas.

E se rumarmos a norte, a temporada que agora se inicia apresenta-se altamente desafiadora da nova gestão do FC Porto. O conhecimento transversal do futebol de alto rendimento que André Villas-Boas aporta ao Dragão é algo que não se via no clube há vários anos. Uma forte e vencedora dinastia não dura para sempre e Jorge Nuno Pinto da Costa bem merece ficar conhecido como o *presidente dos presidentes*. Mas os azuis e brancos precisam de mais. Precisam de nova visão, de uma reestruturação financeira que equilibre contas e permita investimentos, de um olhar prospetivo para as condições do clube e da sua expansão nacional e internacional, e de uma mensagem de vitória, positiva, agregadora e motivadora.

Ora a gestão de Villas-Boas sublinha tudo isso, até com a opção por Vítor Bruno, a quem sai o prémio de uma imensa fidelidade ao clube e a responsabilidade de suceder a um verdadeiramente mágico Sérgio Conceição (no modo como, durante sete anos, conquistou títulos e congregou adeptos).

São três símbolos tão distintos mas, com Rui Costa, Frederico Varandas e André Villas-Boas, tão iguais no que se pretende de melhor para a próxima época: rivais e oponentes no relvado; aliados e confluentes fora dele.

Para que, em Portugal, o futebol só tenha a ganhar.

CARTÃO BRANCO

Completou ontem cinco anos de emissões regulares e continua a ser *benchmark* a nível mundial: o Canal 11 é o único *24/7 news* agregado a uma federação de futebol em todo o mundo.

Tive o orgulho de integrar a sua equipa de lançamento e, durante um ano e meio, vestir a camisola de um projeto que continua o seu caminho, pleno de estratégia de longo prazo: fazer com que mais rapazes e raparigas gostem de futebol e pratiquem o jogo, mostrar o futebol em estado puro e dar espaço a centenas de protagonistas que, no *mainstream*, dificilmente o teriam.

Um abraço a todos os que continuam a fazer dele o canal do puro futebol.

CARTÃO AMARELO

Falar de futebol, pela paixão que a modalidade arrasta, é transversal e provavelmente empolgante para a maioria.

Mas as discussões fúteis, agressivas, nada profiláticas e muito ruidosas (em sentido amplo do termo) promovidas por alguns operadores televisivos prestam um mau serviço à modalidade e estimulam rivalidades e, por vezes, ódios (sobretudo se plasmados em sede de redes sociais).

Aproveitemos o início de uma nova época para um pacto (ainda que apenas tácito) em torno do jogo, da modalidade, dos protagonistas. Critiquemos com moderação e percebamos que, uns sem os outros, o futebol não existiria...

Lá, onde a coruja dorme

Clássico que vem por bem

Luís Mateus
Editor executivo
lmateus@abola.pt

Exposição de um novo FC Porto a um clássico pode ser precoce, mas dar-nos-á o real momento da equipa de Vítor Bruno, perante um adversário que mantém aparente solidez

Apesar de tantos exemplos de competitividade no passado, incluindo a recente conquista da Taça de Portugal, ainda que em superioridade numérica desde a meia-hora devido à expulsão de St. Juste, da resiliência já ser alelo constante do seu ADN mesmo com as naturais mutações em cada época, ninguém pode colocar o FC Porto como favorito para novo embate com o Sporting, agora em Aveiro, para a Supertaça. A pré-temporada correu sem sobressaltos, embora com um nível acessível de exigência nos vários exames, o que pode esconder problemas, mas, ao mesmo tempo, camuflar a equipa debaixo dessa *desculpa* e criar efeito surpresa para o adversário.

É um *sprint*, não uma maratona e tudo pode acontecer. O confronto dará ideias mais concretas do real estado do dragão, todavia ainda será cedo para embarcar em qualquer tipo de conclusão, dada a especificidade do momento.

O mercado, para já, nada trouxe a Vítor Bruno, e roubou-lhe ainda Pepe e Taremi. O adeus do iraniano era inevitável. Em final de contrato e com uma oferta bem superior de um campeão de uma *Big 5*, nada havia a fazer. Já o veterano, emocionalmente muito ligado à anterior direção e treinador principal, oferecia ainda cada vez menos garantias de presença na maior parte dos encontros, mesmo que as semanas do Euro 2024 tenham sublinhado o que, a espaços, ainda consegue *entregar* em campo.

Alan Varela é um dos 'pivots' de estabilidade do FC Porto, que leva para Aveiro novidades em todos os setores e ainda um modelo tonificado

IMAGO

Os particulares mostraram um futebol progressivo, em vez de excessivamente direto ou de passe longo e ataque às segundas bolas, e nos últimos testes acentuou-se também a capacidade de pressão no último terço. Há aí um *falso-10* multifuncional, capaz de se juntar à teia montada, mas também de *ligar* diretamente com colegas mais rápidos e explosivos no assalto à baliza e de surgir ele próprio em momentos de finalização. Com Nico González nessa posição e ainda com as derivações de Iván Jaime para o miolo, forma-se um quadrado que muitas vezes poderá garantir superioridade numérica. O FC Porto aparentemente mantém a capacidade de ferir o rival e tapa as brechas que antes surgiram pelo corredor central, visíveis no embate com o Áustria Viena, por exemplo.

Será suficiente para Aveiro? Essa é a grande dúvida. Aparenta, contudo, ser alicerce sólido para o resto da época.

Perante os condicionalismos de mercado, que até apontavam para o reforço do setor com mais um argentino, Ezequiel Fernández, nome que encaixaria na ideia de ter Nico mais à frente, é Grujic quem vive nova vida no Dragão. Há que proteger uma defesa que estabilizou na dupla Zé Pedro-Otávio, porém mantém João Mário como um dos desequilibradores do ataque e tem na esquerda uma solução de recurso, embora com total confiança de Vítor Bruno, em Martim Fernandes.

O técnico libertou finalmente Gonçalo Borges dos rótulos de ser, primeiro, suplente para agitar o jogo e, segundo, extremo de linha, e o jovem retribuiu, ao tornar-se o avançado mais transversal, em termos de rendimento, a todo o *defeso*. Com João Mário por perto, quando está sobre a direita, é por aí que se desbrava o caminho mais reto para o golo, criando volume para as finalizações de Nico González ou Namaso, o ponta de lança em que Bruno confiará mais nesta altura.

Na esquerda, não havendo esquerdinos, a largura não é tão profunda. O ex-proscrito Iván Jaime ainda aparenta estar a habituar-se a vir da esquerda para o meio, ele que prefere ser o 10 que hoje em dia cada vez menos espaço encontra um pouco por todo o lado. Mesmo intermitente, terá ganho a corrida a Galeno, que talvez já só espere por notícias de Turim.

Do lado do Sporting, os processos estão mais maturados e o favoritismo é quase natural. Perdeu-se liderança (a de Coates), ganhou-se fiabilidade. Debast, Diomande e Inácio podem garantir, em teoria, uma *construção* mais limpa — em passe ou em transporte — do que acontecia na época passada e até um posicionamento mais adiantado no terreno, dado que há mais velocidade para defender a profundidade. Também os alas poderão projetar-se um pouco mais e a equipa aumentar a coesão no controlo dos encontros e até nos momentos de pressão alta e reação à perda, apesar de, paradoxalmente, jogadores como Trincão, Pedro Gonçalves e, sobretudo, Gyokeres beneficiarem da estratégia de atração dos leões das linhas contrárias para recuperar a bola e lançar ataques rápidos, muitas vezes letais. E há ainda Kovacevic, um guarda-redes que não se sente confortável em duelos longe da baliza.

A novidade Quenda, face à sua velocidade, capacidade técnica e de drible, ainda parece reforçar a resistência ao que os rivais FC Porto e Sporting têm afinado: a pressão alta. Com cinco unidades capazes de passar a bola de forma progressiva, transportá-la ou mantê-la, atraindo o *pressing*, até libertá-la no momento certo, os leões aumentam a capacidade para servir os homens da frente no contexto de que realmente gostam: correr para a baliza e marcar. Trincão está a *ligar* este reinício à forma e rendimento com que terminou a época passada, tal como Pedro Gonçalves e já se sabe que Gyokeres — se o assédio do exterior não aumentar e há um ou outro sinal que aponta para que isso aconteça — afinará rapidamente o que tem para afinar. Faltará alguma profundidade ainda, no lado extremo, como opção a Pote, e o tal ponta de lança, já que Paulinho já foi e Ioannidis, o mais desejado, não veio ainda. Rodrigo Ribeiro e Rafael Nel são jovens, têm talento, mas há risco quando não há continuidade no rendimento. E a amostra é curta.

Já na sala de máquinas, tudo pronto. Morita, Hjulmand, que terá que dialogar com os árbitros rapidamente em português por ser o único que o pode fazer, Bragança e Mateus Fernandes garantem soluções variadas. Sair por fora para *ligar* por dentro e *sprintar*, ou sair por fora para esticar na frente. Com variáveis. O caminho é visível para todos. Conseguirá Vítor Bruno fazer o que poucos têm conseguido nos últimos meses? Anular o que é simples de ver?

BARBA & CABELO Por Luis Afonso

J. Marques anuncia saída

Ex-diretor de Comunicação abandona clube com fortes críticas a André Villas-Boas

Francisco J. Marques anunciou ontem, na rede social X, a saída do FC Porto, onde cumpriu as funções de diretor de informação e comunicação. «Terminou hoje *[ontem]* a minha ligação contratual ao FC Porto, permanecerá para sempre a ligação emocional. Saio por um acordo que fui forçado a negociar, depois de um gigantesco sacrifício da minha vida pessoal e profissional. Pelo FC Porto voltaria a fazê-lo», escreveu. Na hora da despedida, Francisco J. Marques ainda fotografou uma mudança produzida pela nova direção, a quem deixou críticas: «Hoje *[ontem]* mesmo confirmei que a foto do calcanhar de Madjer, a mais icónica imagem dos nossos 130 anos de história, foi mesmo substituída por uma foto dos excelentes André e Jaime Magalhães, também na final de Viena, mas sem valor histórico. Trata-se de uma decisão muito, muito feia, que diz muito sobre a intolerância de quem nos governa e que, pelo menos a mim, desilude imenso. Branquear é sempre feio, apagar quem nos pôs no topo do mundo é terrível e não faz sentido nenhum.» A terminar: «Estes quase 14 anos foram uma bonita aventura. Reduzir os meus anos de FC Porto ao caso dos e-mails é redutor e injusto, mas a verdade é que se desarticulou o maior esquema de adulteração da verdade desportiva da história do desporto português. E já há pessoas condenadas por corrupção e não são do nosso clube.»

FC PORTO

Renegociação com Ithaka pode valer até €100 milhões

SAD conseguiu adenda ao contrato inicial, permitindo maiores dividendos nos próximos 25 anos. Empresa espanhola adquiriu 30 por cento da Porto Stadco

Paulo Pinto

Depois de um autêntico conclave negocial nas últimas semanas com um esforço enorme de José Luís Andrade e José Pedro Pereira da Costa, o FC Porto e a Ithaka formalizaram uma adenda ao contrato assinado a 18 de abril por um acordo para a exploração comercial do Estádio do Dragão válido por 25 anos. Desta forma, a empresa espanhola adquirirá 30 por cento dos direitos económicos («cash flow disponível para distribuição após impostos») da Porto Stadco ao FC Porto por um montante total que poderá atingir 100 milhões de euros (montante até 54 por cento acima do acordado no ISHA original assinado em abril), informou a SAD liderada por André Villas-Boas, na nota enviada à CMVM.

O novo acordo prevê os prazos e condições que passamos a detalhar: «65 milhões de euros, repartidos da seguinte forma: 50 milhões de euros no momento do *closing* da operação (previsivelmente durante o mês de outubro de 2024) *versus* 40 milhões de euros no ISHA original; e 15 milhões de euros em junho de 2026; um montante adicional condicional que poderá atingir um máximo de 15 milhões de euros em julho de 2026, em função do atingimento de determinadas métricas de EBITDA da bilhética no exercício de 2025/26; um montante final condicional máximo de 20 milhões de euros em julho de 2027, de acordo com o atingimento de determinadas métricas de EBITDA da Porto Stadco no exercício de 2026/27.»

FC PORTO

José Pedro Pereira da Costa, CFO do FC Porto

Por outro lado, a SAD do FC Porto, na adenda agora assinada, garantiu uma «opção de recompra da participação social agora cedida à Ithaka, a ser exercida no final do 10.º ano e do 15.º ano, podendo em qualquer desses momentos recuperar 100% dos direitos económicos da Porto Stadco».

Na referida adenda, ficou ainda contemplada «a possibilidade de o FC Porto poder emitir dívida com base nos 70% dos direitos económicos da Porto Stadco que continuará a deter. Neste sentido, o FC Porto irá também constituir uma nova empresa, que deterá como único ativo a totalidade da participação social do FC Porto na Porto Stadco, a qual irá procurar realizar uma emissão de obrigações junto de investidores institucionais».

Refira-se ainda que o FC Porto «mantém o controlo e a gestão sobre as operações do Estádio do Dragão, apoiado pela expertise da Ithaka, bem como a propriedade total do mesmo ao longo dos mencionados 25 anos da parceria. Após o decurso do prazo de 25 anos (ou em momento anterior caso decida exercer a opção de recompra acima mencionada), o FC Porto recuperará 100% dos direitos económicos do Estádio do Dragão», diz ainda o documento.

SALÁRIOS E SUBSÍDIOS PAGOS

Noutro âmbito, as últimas semanas têm sido de intenso trabalho nos gabinetes do Estádio do Dragão e, depois de renegociar o acordo com a empresa espanhola Ithaka, relativamente aos direitos comerciais do recinto portista, a SAD do FC Porto acaba de regularizar também os vencimentos em atraso do plantel (mês de junho) e também os subsídios de férias dos funcionários de todo o universo FC Porto.

Pinto da Costa é testemunha

De Fernando Saul, ex-oficial de ligação aos adeptos, que colocou ação em tribunal contra clube

Fernando Saul, o ex-funcionário do FC Porto que saiu do clube por acordo nos últimos dias da administração de Pinto da Costa e que é arguido na Operação Pretoriano, ainda não recebeu a totalidade da indemnização e interpôs uma ação no Tribunal de Comércio de Gaia a reclamar 79.545,53 euros. Pinto da Costa e Fernando Gomes, antigo presidente e administrador com a pasta da finanças da SAD do FC Porto, respetivamente, são testemunhas do antigo OLA (Oficial de Ligação aos Adeptos) nesta ação contra a empresa Porto Comercial S.A. Fernando Saul acordou revogar o contrato que o ligava ao clube em abril, mediante o pagamento de créditos laborais no valor de 118.771,62 euros. O pagamento seria realizado em três prestações de 39 mil euros, mas o clube só pagou a primeira. Esta ação visava no imediato a suspensão da operação de cisão da empresa Porto Comercial e a paralisia de fluxos financeiros. Porém, segundo apurou A BOLA, em todas as empresas há um período de oposição de três meses a credores. Como Fernando Saul está sob investigação por dolo e más práticas na sociedade e é suspeito na Operação Pretoriano, o FC Porto suspendeu o acordo assinado com a Porto Comercial com o aval da anterior Administração, daí estar a reclamar pagamentos devidos. Trata-se, na realidade, de um processo normal, irrelevante no que concerne à intenção de suspender a operação de cisão da empresa Porto Comercial e a paralisia de fluxos financeiros.